

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BM

MARIANA APARECIDA FRAZÃO BRANCO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO DE LIBRAS AO
BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E AO BATALHÃO
DE BOMBEIROS MARÍTIMOS EM SÃO LUÍS – MA**

São Luís

2021

MARIANA APARECIDA FRAZÃO BRANCO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO DE LIBRAS AO
BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E AO BATALHÃO
DE BOMBEIROS MARÍTIMOS EM SÃO LUÍS – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais CBMMA da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: Adeilson Costa Linhares – Maj QOCBM

São Luís

2021

Branco, Mariana Aparecida Frazão.

Proposta de implementação de um curso básico de libras ao Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e ao Batalhão de Bombeiros Marítimos em São Luís - MA / Mariana Aparecida Frazão Branco. – São Luís, 2021.

94 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais BM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Maj. QOCBM Adeilson Costa Linhares.

1.Libras. 2.Bombeiros militares. 3.Proposta. 4.Capacitação. 5.Curso básico.
I.Título.

CDU: 355.234(812.1)

MARIANA APARECIDA FRAZÃO BRANCO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO DE LIBRAS AO
BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E AO BATALHÃO
DE BOMBEIROS MARÍTIMOS EM SÃO LUÍS – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais CBMMA da Universidade Estadual do Maranhão para a obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA



Adeilson Costa Linhares – MAJ QOCBM (Orientador)

Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho

Universidade Estadual do Maranhão



Prof.ª. Me. Marilda de Fátima Lopes Rosa

Mestre em Ciência da Educação - IPLAC

Universidade Estadual do Maranhão



Nayane Priscilla Castro Nunes – 1º TEN QOCBM

Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho

Universidade Estadual do Maranhão

À Deus, toda honra e glória, aos meus pais e irmãos, que muito torceram pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, pois d'Ele vem toda inspiração e força para prosseguir. Abençoou-me do começo ao fim, durante minha passagem pelo Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.

Aos meus pais, Débora Santos Frazão e Edson das Chagas Branco, ao meu irmão Daniel Frazão Branco, e à minha irmã Maria Eduarda Aparecida Frazão Branco, por todo suporte, conselhos, compreensão, amor e carinho que me foi permitido receber ao longo da minha vida.

Ao Sr. Maj QOCBM Adeilson Costa Linhares, por ter me aceitado como orientanda, e colaborar de maneira paciente e dedicada em todas as vezes que necessitei de apoio. Agradecê-lo também por ter reconhecido a importância e relevância deste tema ao produzir seu próprio trabalho acadêmico.

Ao meu melhor amigo e companheiro, José William Silva Sousa, por estar comigo lado a lado enfrentando as dificuldades e vitórias que construíram o nosso Curso de Formação, sempre torcendo pelo meu sucesso.

A cada um dos integrantes da 13ª turma do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Turma Governador Flávio Dino, por me ajudarem ao longo dos três anos de formação, sendo pessoas com quem eu sempre pude contar.

A todos os professores e instrutores que tive ao longo do Curso de Formação, seja no núcleo específico, da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, ou do núcleo comum, na Universidade Estadual do Maranhão.

Em especial, agradecer ao Ministério Efatá, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Área XV, que possibilitou o meu aprendizado em Libras, e me incluiu na comunidade surda, onde pude perceber a importância de trazer este tema para o meu serviço como bombeiro militar. E ao Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez, que tanto colaborou para a minha pesquisa.

“A Língua de Sinais, nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza nem a arte lhes concedeu um substituto à altura”.

J. Schuyler Long

RESUMO

O presente trabalho possui como temática geral as discussões sobre a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para o atendimento prestado pelos bombeiros militares de dois quartéis especializados do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA). Além disso, a pesquisa possui como objetivo principal propor um plano de capacitação dos bombeiros militares do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e do Batalhão de Bombeiros Marítimos em um Curso Básico de Libras. Outrossim, a pesquisa que foi classificada como aplicada possui como problemática o seguinte questionamento: o quão preparados estão os bombeiros militares do CBMMA para o atendimento da população surda? Para responder o questionamento foram empregados os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica com base em livros correlacionados ao tema, pesquisa documental sobre as principais leis que se relacionam ao conteúdo do trabalho, os artigos científicos e os trabalhos de conclusão de curso sobre a temática, e as demais literaturas pertinentes; a aplicação de questionário feito pelo ambiente virtual do *Google Forms*, e divulgado por meio de aplicativo de rede social aos bombeiros militares; realização de entrevista com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez/CAS – MA . Nesse contexto, a pesquisa teve como principais resultados a verificação da necessidade de capacitação dos bombeiros militares em Libras, bem como sua receptividade pela proposta. Portanto, como forma de mitigar tal situação foi elaborado um plano de implementação de um curso básico de Libras por meio de parceria com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez – MA.

Palavras Chaves: Libras. Bombeiros militares. Proposta. Capacitação. Curso Básico.

ABSTRACT

The importance of knowledge of the Brazilian Sign Language for the service provided by military firefighters from two specialized barracks of the Military Fire Department of Maranhão (CBMMA), main objective of the research is to propose a training plan for military firefighters from the Medical Emergency Fire Brigade and the Marine Fire Brigade Battalion in a Basic Libras Course. Furthermore, the research that was classified as applied has as problematic the following question: how prepared are the CBMMA military firefighters to care for the deaf population? To answer the question, the following methods were used: bibliographic research based on books related to the theme, documentary research on the main laws that relate to the content of the work, scientific articles and course completion papers on the subject, and other pertinent literatures; the application of a questionnaire made by the Google Forms virtual environment, and disseminated through a social network application to military firefighters; conducting an interview with the Center for Teaching Support to People with Deafness/CAS – MA . In this context, the research had as main results the verification of the need for training of military firefighters in Libras, as well as their receptivity to the proposal. Therefore, as a way to mitigate this situation, an implementation plan for a basic Libras course was prepared through a partnership with Center for Teaching Support to People with Deafness/CAS – MA.

Keywords: Libras. Military firefighters. Proposal. Training. Basic course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sistema auditivo.....	19
Figura 2 - O caminho do som.....	20
Figura 3 - Grau de surdez do ponto de vista médico.....	21
Figura 4 - Grau de surdez do ponto de vista educacional.....	22
Figura 5 - Alfabeto Manual.....	28
Figura 6 - Sinais icônicos – CASA (à esquerda) e TELEFONE (à direita).....	29
Figura 7 - Sinais arbitrários – VIDA (à esquerda) e PERDÃO (à direita).....	30
Figura 8 - Tabela de Configurações de Mãos da Língua Brasileira de Sinais.....	31
Figura 9 - Exemplos de configurações de mão – sinal de BRASIL (à esquerda), sinal de BARCO (ao centro), e sinal de HELICÓPTERO (à direita).....	32
Figura 10 - Exemplos de pontos de articulação – sinal de APRENDER (à esquerda) e sinal de LARANJA (à direita).....	33
Figura 11 - Exemplo de movimento retilíneo – sinal de ENCONTRAR.....	34
Figura 12 - Exemplo de movimento helicoidal e circular – sinal de ALTO (à esquerda) e sinal de BRINCAR (à direita).....	34
Figura 13 - Exemplo de movimento semicircular – sinal de SURDO.....	35
Figura 14 - Exemplos de movimento sinuoso e angular – sinal de BRASIL (à esquerda) e sinal de DIFÍCIL (à direita).....	35
Figura 15 - Exemplo de orientação da mão – sinal de IR (à esquerda), sinal de PROCURAR (ao centro), e sinal AJUDAR (à direita).....	36
Figura 16 - Expressão facial e corporal (intensificadores) – acima expressão de alegria e abaixo de cansaço.....	37
Figura 17 - Exemplo de aplicação das expressões faciais – sinal de ALEGRIA (à esquerda) e sinal de TRISTE (à direita).....	38
Figura 18 - Atendimento prestado pelos bombeiros militares em serviço ao BBEM.....	44
Figura 19 - Abordagens à população efetuadas pelos bombeiros militares do BBMar.....	45
Figura 20 - Alfabeto Datilológico exposto no supermercado, Mix Mateus (João Paulo).....	54
Figura 21 - Esquematização da implementação do Curso Básico de Libras.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Tempo de serviço no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.....	52
Gráfico 2 -Nível de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)	53
Gráfico 3 - Casos de estabelecimento de comunicação com a população surda	56
Gráfico 4 -Avaliação da comunicação estabelecida entre militares e a população surda.....	57
Gráfico 5 -Concordância com a ideia apresentada	59
Gráfico 6 -Classificação da qualidade do serviço prestado	60
Gráfico 7 -Classificação do nível de dificuldade na comunicação com um surdo	61
Gráfico 8 - Participação ou conhecimento de treinamentocurso oferecido pelo CBMMA....	62
Gráfico 9 - Classificação da importância do conhecimento sobre Libras	63
Gráfico 10 - Opiniões sobre a proposta do curso básico de Libras	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Quantidade de respostas por Unidade Bombeiro Militar participante	51
Tabela 2 -Círculo militar pertencente no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.C.	Antes de Cristo
BBA	Batalhão de Bombeiros Ambiental
BBEM	Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas
BBMAR	Batalhão de Bombeiros Marítimos
BBS	Batalhão de Busca e Salvamento
BIAP	Bureau International d’Audiophonologie
CAS	Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CEM	Companhia de Emergência Médica
CIEBM	Companhia Independente Especializada de Bombeiros Militar
CM	Configuração de Mão
COECB	Comando Operacional Especializado do Corpo de Bombeiros de Área 1
ENM	Expressões não-manuais
GBS	Grupamento de Busca e Resgate
GEM	Grupamento de Emergência Médica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LSF	Língua de Sinais Francesa
M	Movimento
Nº	Número
ONU	Organização das Nações Unidas
OR	Orientação da Mão
PA	Ponto de Articulação

SGSU	Subgrupamento de Socorros Urgentes
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBM	Unidade Bombeiro Militar
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CONHECENDO A COMUNIDADE SURDA	18
2.1	Nomenclatura adequada	18
2.2	A anatomia do ouvido.....	18
2.3	Tipos e Causas da surdez	19
2.4	Graus de surdez	20
2.5	A população surda no Brasil	22
2.5.1	A população surda no Maranhão	23
3	O QUE É A LIBRAS.....	24
3.1	A origem da Libras.....	24
3.2	O Alfabeto Manual ou Datilologia	27
3.3	Iconicidade e Arbitrariedade.....	28
3.3.1	Iconicidade.....	29
3.3.2	Arbitrariedade.....	29
3.4	Os Parâmetros da Libras	30
3.4.1	Configuração de Mão (CM)	30
3.4.2	Ponto de Articulação (PA).....	32
3.4.3	Movimento (M)	33
3.4.4	Orientação/Direcionalidade ou Orientação da Mão (OR)	36
3.4.5	Expressões Facial e/ou Corporal ou Expressões não-manuais (ENM)	36
3.5	Oficialização da Libras no Brasil.....	38
3.6	O papel do Poder Público de acordo com o Decreto nº 5.626/05.....	39
4	HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR.....	40
4.1	No mundo	40
4.2	No Brasil.....	41
4.3	No Maranhão	42
5	QUARTÉIS ESPECIALIZADOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO.....	44
5.1	Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas	44
5.2	Batalhão de Bombeiros Marítimos.....	45
6	METODOLOGIA.....	47
6.1	Abordagem Metodológica	48
6.2	Amostragem e instrumento de coleta de dados.....	48

6.3 Local da pesquisa e Período de coleta de dados.....	49
6.4 Análise e apresentação dos dados.....	49
6.5 Aspectos Éticos da Pesquisa	50
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	51
8 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	66
8.1 Entrevista com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez.....	66
8.2 Plano de Implementação do Curso Básico de Libras.....	68
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	77
APÊNDICE A	78
APÊNDICE B.....	82
APÊNDICE C	83
APÊNDICE D	85
APÊNDICE E.....	87
ANEXOS	93
ANEXO A.....	94

1 INTRODUÇÃO

A população surda sofreu durante uma boa parte da história com o preconceito e a exclusão por parte dos ouvintes, assim chamados os não-surdos pela comunidade surda, a não aceitação da sua diversidade comunicativa fez com que durante um bom período o uso de sinais, através da comunicação gestual, fosse tido como errado e não permitido.

Isso causou uma grande regressão e impedimento no desenvolvimento de uma língua de sinais propriamente brasileira, entretanto, a resistência existente e a evolução do pensamento educacional, permitiram a posterior estruturação de uma língua nacional de influência francesa.

A Libras é conhecida como a Língua Brasileira de Sinais, sua origem está atrelada ao início e evolução da educação dos surdos no Brasil, é constituída por elementos da linguística, como a fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, de modo que, é caracterizada por componentes que lhe conferem o status de uma língua, também incluso expressões faciais e corporais.

A sua oficialização como língua foi comemorada como uma grande conquista para a comunidade surda, pois é a língua empregada na comunicação entre os integrantes dessa comunidade, sendo ela constituída pelos surdos e ouvintes.

Após a promulgação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras e a reconhece como meio legal de comunicação e expressão, foi publicado o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, responsável por regulamentar a lei anteriormente citada, no seu capítulo VIII aborda sobre o papel do poder público no apoio ao uso e difusão da Libras, sendo então o seu dever garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo atendimento. Este decreto foi posteriormente alterado pelo Decreto nº 9.656 de 27 de dezembro de 2018.

Nesse contexto, o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) é integrante da Secretaria de Estado da Segurança Pública, instituição que tem por finalidade desenvolver atividades de prevenção e combate a incêndio, ações de busca e salvamento de pessoas e bens, periciais, entre outras.

Em praticamente todas as suas atividades desempenhadas, os bombeiros militares precisam estabelecer comunicação com a população, para fornecer ou coletar informações, sendo assim, o CBMMA deve oferecer para a população, sem distinção, a prestação de um serviço essencial para a boa manutenção da ordem pública.

Nesse sentido, a pesquisa teve como temática o estudo da importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para o serviço prestado pelos bombeiros militares de dois quartéis especializados da cidade de São Luís – MA. Tendo por objetivo geral propor um plano de capacitação dos bombeiros militares dos Batalhões da proposta. Além disso a pesquisa teve como objetivos específicos: coletar dados dos bombeiros militares pertencentes aos Batalhões incluídos no plano da proposta; coletar dados da percepção do Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez sobre o trabalho efetuado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão; demonstrar a necessidade de implementação do curso básico de Libras com base nos dados coletados, e esquematizar o plano de implementação do curso básico de Libras nos quartéis propostos.

Nesse contexto, um questionamento surgiu frente à temática: o quão preparados estão os bombeiros militares do CBMMA para o atendimento da população surda?

Dessa forma, para responder o aludo questionamento, foi explanado durante o corpo deste trabalho as informações significativas na literatura afim dessa temática, bem como a aplicação de questionário com os bombeiros militares integrantes dos quartéis da proposta, e de entrevista com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez (CAS).

Além disso, esta monografia foi dividida em seis seções: a primeira se refere à introdução da pesquisa, na qual é comentado sobre os aspectos básicos em que o trabalho foi produzido, como, por exemplo, relevância da temática, justificativa, a problemática abordada, o objetivo geral e os específicos, e também de forma sucinta os procedimentos metodológicos empregados. Na segunda parte é apresentado o referencial teórico que deu suporte para a pesquisa, sendo composto de livros, artigos e trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema, bem como de leis e decretos que versam sobre a temática.

Ademais, a terceira parte se refere à explanação mais detalhada dos procedimentos metodológicos realizados durante a busca pela obtenção dos objetivos da pesquisa; a quarta parte apresenta a análise e discussão de resultados obtido na aplicação do questionário; a quinta parte inclui o resultado da entrevista realizada com o CAS, para introduzir a apresentação da proposta; e a sexta e última parte explana sobre as considerações finais e implicações da pesquisa realizada.

2 CONHECENDO A COMUNIDADE SURDA

Primeiramente, para entender quem são as pessoas que constituem a parcela da população que são identificadas como surdas, é necessário conhecer o significado deste termo. A surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons, e verifica-se a existência de vários tipos de pessoas com surdez, de acordo com os diferentes graus de perda da audição, a perda auditiva ocorre no canal auditivo e nada tem a ver com a ausência ou a perda das cordas vocais. (MEC, 2006).

Logo, existem identidades e comunidades surdas, no plural, pois dependem da experiência de vida, do grau de surdez e de onde mora o indivíduo (PERLIM, 2010).

Segundo Felipe (2011), a comunidade surda é uma comunidade linguística, ou seja, possui particularidades que a definem e tornam única. Ademais, vale ressaltar que não apenas os surdos constituem esta comunidade, mas também sujeitos ouvintes, como a família, os intérpretes, professores, e outros que participam e compartilham dos mesmos interesses.

2.1 Nomenclatura adequada

A expressão correta para referir-se às pessoas que possuem a perda da audição, seja ela em maior ou menor grau, e que integram a comunidade surda, é o termo surdo, essa é a palavra adotada pela comunidade, em substituição ao termo deficiente auditivo, uma vez que o primeiro termo é compreendido como um modelo social, sendo mais complexo pois ressalta suas especificidades linguísticas e culturais, enquanto o segundo é um modelo médico, que pode estar associado às pessoas com pequena ou média perda auditiva (BIGOGNO, 2011).

Acrescenta-se ainda, a importância de conhecer algumas expressões que funcionam como estigmas, e que não são adequados para se referir aos surdos. Dentre elas, pode-se destacar: deficiente auditivo, portador de deficiência, portador de necessidades especiais e surdo-mudo.

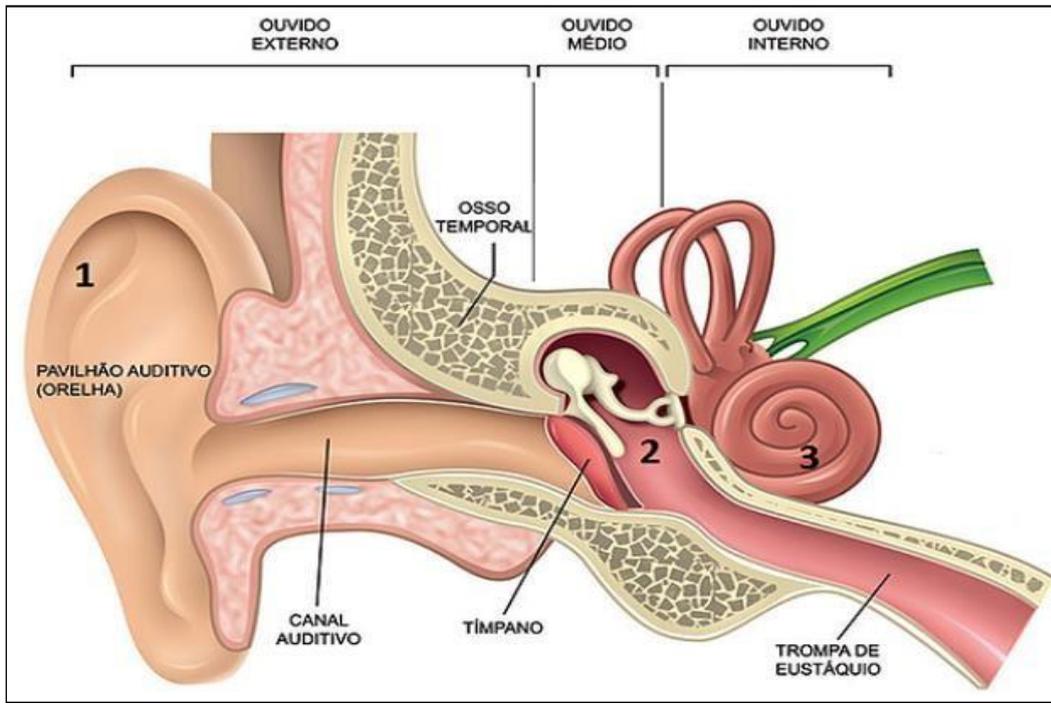
2.2 A anatomia do ouvido

Para a melhor compreensão das especificidades que permeiam os surdos que integram as comunidades surdas, faz-se necessário conhecer de maneira sucinta a anatomia e fisiologia do ouvido (ZANONI, 2018).

O ouvido humano atua como um codificador, avaliando e distinguindo variados tipos de sons após os mesmos serem levados para o cérebro, esta avaliação dos sons reconhece

desde o som agudo até o mais grave, dividindo-se em: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno (MENDES, 2013).

Figura 1 - Sistema auditivo.



Fonte: Portal SÍNDROME DE USHER Brasil (2013).

A parte responsável por captar o som é a orelha, e está incluída no ouvido externo, responsável por receber as ondas sonoras, e as encaminhar através do conduto ou canal auditivo para a membrana timpânica, neste mesmo local já é estimulada com vibrações para ocorrer a percepção sonora inicial do ambiente (VALENTE, 2014).

A parte média do ouvido subdivide-se em três partes martelo, bigorna e estribo, a função dessas partes é levar a energia das ondas sonoras recebidas pelo ouvido externo para o interno, como um sistema de alavancas (MENDES, 2013).

Já o ouvido interno, conforme Mendes (2013), tem a importante atribuição de transformar as ondas sonoras através de impulsos sonoros. Eles são enviados através da cóclea, canal em forma de caracol, que os manda para o cérebro para ser feita sua interpretação.

2.3 Tipos e Causas da surdez

A surdez pode ser classificada em três tipos: condução, percepção e mista; a primeira ocorre quando há um bloqueio no mecanismo responsável por conduzir o som do canal auditivo ao estribo, e tem como causas principais o acúmulo de cera no canal auditivo, a

perfuração no tímpano, infecção ou alguma lesão nos componentes do ouvido médio (ABC DA SAÚDE, 2021).

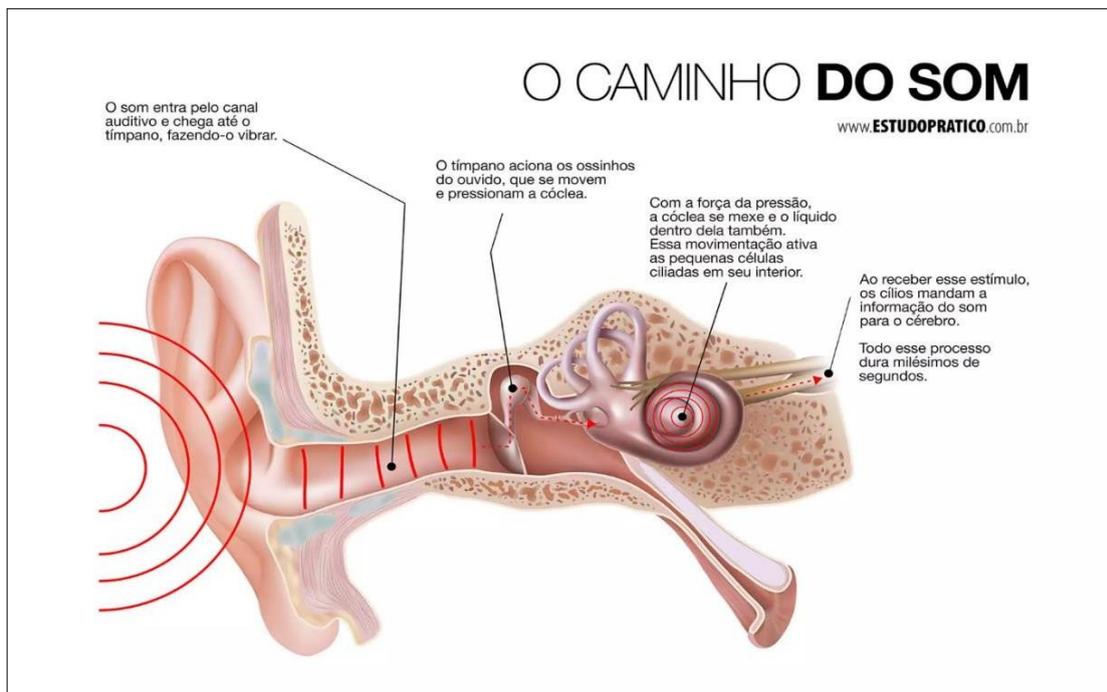
O segundo tipo, a surdez por percepção ou sensorineural, significa lesão das células sensoriais e nervosas, sendo provocada por defeito no mecanismo de percepção do som no espaço compreendido entre o ouvido interno (cóclea) até o cérebro, entre as principais causas se pode citar: ruídos intensos (som acima de 80 decibéis), infecções bacterianas e virais (rubéola, caxumba, meningite), alguns medicamentos (antibióticos, ácido acetilsalicílico e outros), a perda auditiva gradual decorrente da idade (atinge cerca de 30% nas pessoas acima de 65 anos, e 50% nas acima de 75) (ABC DA SAÚDE, 2021).

Como causas há ainda a surdez congênita (criança nasce surda, por fatores genéticos ou intrauterinos), variação de pressão no líquido do ouvido interno, e tumores benignos e malignos que podem atingir o ouvido interno ou a área entre o ouvido interno e o cérebro. E por último, entende-se como surdez mista aquela que apresenta alteração nos dois mecanismos, condução e percepção (ABC DA SAÚDE, 2021).

2.4 Graus de surdez

Como visto anteriormente existem três tipos de surdez que estão diretamente relacionadas à alguma alteração existente nas regiões que compõem o caminho que o som percorre até chegar ao cérebro e ser processado, como se observa na figura abaixo:

Figura 2 - O caminho do som.



Fonte: Terra e Educação (DUQUE, 2018).

Ademais, faz-se necessário entender que existem duas classificações quanto aos graus de surdez, uma do ponto de vista médico e outra do educacional (COSTA, 2013).

Segundo a *Bureau International d'Audiophonologie* (BIAP), a deficiência auditiva pode classificar-se em surdez ligeira, surdez média, surdez severa, surdez profunda ou surdez total, abordando um ponto de vista mais médico (AREIAS, 2014).

Conforme pode ser conferido abaixo:

Figura 3 - Grau de surdez do ponto de vista médico.

Grau de surdez	Perda auditiva média (dB)	Características
<i>Ligeira</i>	21 dB - 40 dB	A fala com voz normal é percebida, mas a fala com voz baixa é percebida com dificuldade.
<i>Média</i>	Grau I – perda entre 41 dB e 55 dB	A fala é percebida com a voz mais alta. A pessoa compreende melhor se estiver de frente para o emissor.
	Grau II – perda entre 56 dB e 70 dB.	
<i>Severa</i>	Grau I – perda entre 71 dB e 80 dB	Percebe a fala se for com voz alta e próxima do ouvido. Apenas ruídos fortes são percebidos
	Grau II – perda entre 81 dB e 90 dB.	
<i>Profunda</i>	Grau I – perda entre 91 dB e 100 dB	A fala não é percebida. Apenas ruídos muito altos são percebidos.
	Grau II – perda entre 101 dB e 110 dB	
	Grau III – perda entre 111 dB e 119 dB	
<i>Total</i>	120 dB	Nenhum som é identificado.

Fonte: AREIAS (2014).

Já levando-se em consideração as especificidades que englobam a educação dos surdos, é possível obter uma classificação mais rica em detalhes das percepções da população surda, conforme pode ser conferido abaixo:

Figura 4 - Grau de surdez do ponto de vista educacional.

PARCIALMENTE SURDO	SURDO
a) Surdez leve	a) Surdez severa
<ul style="list-style-type: none"> • Aluno com perda auditiva de até 40 decibéis; • Não distingue igualmente todos os fonemas; • Voz fraca ou distante é imperceptível; • A perda não impede a aquisição normal da linguagem, porém...; • ... pode causar problema articulatório ou dificuldade na leitura e/ou escrita; • Aluno pode ser considerado desatento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno com perda auditiva entre 70 e 90 decibéis; • Percebe apenas alguns ruídos familiares; • Percebe apenas voz forte; • Pode chegar até aos 4 ou 5 anos sem aprender a falar • A criança pode adquirir a linguagem, se a família estiver bem orientada pela área educacional. • Compreensão verbal dependerá em grande parte da aptidão para utilizar a percepção visual.
b) Surdez moderada	b) Surdez profunda
<ul style="list-style-type: none"> • Aluno com perda auditiva entre 40 e 70 decibéis; • A voz, para ser percebida, precisa ter certa intensidade; • Pode ocorrer atraso na linguagem e alterações articulatórias; • Em geral, identifica as palavras significativas; • Dificuldade na compreensão de certos termos de relação e/ou frases gramaticais complexas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno com perda auditiva acima de 90 decibéis. • Perca grave; • Não consegue perceber a voz humana; • Não adquire a linguagem oral de forma natural; • Não adquire a fala como instrumento de comunicação, uma vez que, não a percebe, não se interessa por ela, por não ter "feedback" auditivo; • Aluno precisará receber atendimento especializado.

Fonte: COSTA (2014).

2.5 A população surda no Brasil

A partir da definição fornecida pela ONU (Organização das Nações Unidas), o censo demográfico ou recenseamento pode ser definido como o conjunto das operações que

consiste em recolher, agrupar e publicar dados demográficos, econômicos e sociais relativos a um momento determinado ou em certos períodos, a todos os habitantes de um país ou território.

No Brasil, o órgão responsável para a elaboração e registro dessas operações é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sendo que o último recenseamento realizado por este instituto foi no ano de 2010.

Um dos parâmetros abordados na pesquisa do IBGE é a estatística da população com deficiência auditiva, termo utilizado no ano pelo instituto, para a classificação de pessoas com deficiência auditiva, o IBGE fez uso da definição estabelecida pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2007). Sendo incluídas neste grupo aquelas que tinham “alguma dificuldade”, “grande dificuldade” ou “não conseguiam de modo nenhum” como resposta para a pergunta “tem dificuldade permanente de ouvir?”.

Assim, seguindo este método na pesquisa, o Censo realizado pelo IBGE em 2010 fez o registro de uma população de 9.717.318 milhões de pessoas com deficiência auditiva, dentre as quais estavam aquelas totalmente surdas.

2.5.1 A população surda no Maranhão

Coletando-se os dados fornecidos pelo IBGE (2010), tem-se que a população classificada como deficiente auditiva pelo instituto no ano de 2010 foi de 349.618 mil pessoas. Aliás, o que correspondia a 5,31% da população do estado maranhense no ano em questão, que possuía um total de 6.574.789 milhões de habitantes.

Na capital do Estado, São Luís, a população surda correspondia a 48.972 pessoas.

3 O QUE É A LIBRAS

A Libras é a abreviatura para Língua Brasileira de Sinais. Deve-se compreender primeiramente, portanto, que a Língua de Sinais é identificada como a língua natural dos surdos. Ela recebe esse caráter de língua por ser composta pelos níveis linguísticos, que são eles: fonológico, morfológico, sintático, semântico e o pragmático (GRASSI; ZANONI; VALENTIN, 2011).

Em relação ao primeiro nível, significa que apresenta as unidades que integram uma língua; já em relação ao segundo diz respeito a formação de palavras; ao terceiro relaciona-se à estrutura; o quarto nível refere-se ao significado, e o quinto nível ao contexto conversacional, portanto, ao ser passível a identificação de todos os elementos supracitados, há a definição da Libras como uma língua.

Logo, configura um pensamento errado atribuir à Língua Brasileira de Sinais o status de mímica e gestos soltos, empregados pelos surdos para dar início a uma comunicação. Uma vez que ela possui todos os elementos que a configuram como língua.

Ademais, vale ressaltar que a Libras não é universal. Não tem como a Libras adquirir a condição de ser uma língua única para todos os surdos do mundo. Pois, de acordo com a localização de cada um deles, receberá as influências culturais do seu próprio país (MATTJIE, 2020). E a Libras, portanto, como o próprio nome indica, é resultado das influências da própria cultura brasileira.

Ainda que as línguas de sinais se modifiquem de um país para o outro, e dentro do país variem de uma região para outra, independentemente da localidade, elas são detentoras de todos os aspectos linguísticos. E são identificadas pelo seu aspecto viso-gestual, no qual destaca-se alguns elementos importante (LOPES; LEITE, 2011, p. 307):

(...)o contato visual; a delimitação do espaço no qual os sinais serão efetuados, de modo a serem executados de forma compreensível pelo interlocutor; as condições de iluminação do local onde se pretende efetuar a comunicação; o posicionamento de ambos interlocutores, para favorecer a compreensão de todos os sinais executados por ambas as partes; e o valor das expressões faciais durante a comunicação, que podem transmitir aspectos importantes como intensidade, ironia, desprezo, entre outros.

Todos esses elementos são contribuintes para a execução de uma boa comunicação entre os integrantes da comunidade surda. E o mais primordial de todos é ter o conhecimento sobre a Libras propriamente dita.

3.1 A origem da Libras

A criação desta língua está muito atrelada à própria evolução da educação dos surdos no Brasil. Inicialmente, por volta do século XVI, os surdos eram tidos como ineducáveis. Devido a esta definição, a população surda enfrentou uma série de eventos envolvendo o preconceito, o descrédito e até mesmo a denominação de loucos (MESERLIAN; VITALIANO, 2009).

A sua origem aponta para meados do século XIX, com a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que atualmente recebe esta denominação, mas inicialmente foi chamado de Colégio Nacional Para Surdos-Mudos. Fundado por Ernest Huet, professor surdo francês, que veio ao Brasil em 1855 com o objetivo de fundar uma escola para surdos.

A vinda de Huet está atrelada a um convite realizado por D. Pedro II, segundo e último imperador brasileiro, que se interessou pela educação de surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans (MORI; SANDER, 2015). Em 1885, o professor Ernest Huet apresentou a D. Pedro II um relatório com sua intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil e a relevância do seu projeto, constando ainda as suas anteriores experiências como diretor de outra instituição para surdos, o Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges, na França (INES, 2021).

A proposta de Ernest Huet se baseava na comum ocorrência de que os surdos formados pelos institutos europeus especializados eram contratados para instituir fundações para a educação de seus pares. A exemplo, em 1815, Thomas Hopkins Gallaudet, educador estadunidense, fez uma série de pesquisas no Instituto Nacional dos Surdos de Paris. E, ao terminá-los fez um convite a um ex-aluno, o surdo Laurent Clérc, que já desempenhava o papel de professor no Instituto, para que juntos fundassem a primeira escola de surdos na América.

Então, após a apresentação do projeto, D. Pedro II apoiou a iniciativa de Ernest Huet, dando origem ao convite, e definindo o Marquês de Abrantes, nobre e diplomata brasileiro, responsável para acompanhar o andamento da criação da primeira escola para surdos no Brasil.

Em setembro de 1857, na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado então o atualmente conhecido como INES, com forte influência da Língua de Sinais Francesa (LSF). A proposta contava com o ensino de disciplinas como a Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Escritura Mercantil, Linguagem Articulada, Doutrina Cristã e Leitura sobre os Lábios (INES, 2021).

Em 1875, surge a *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, que era uma reprodução do dicionário da Língua de Sinais Francesa, com o objetivo de favorecer a

comunicação entre alunos surdos e professores ouvintes do INES. Alguns destes sinais da *Iconographia* podem ter sido embutidos na língua de sinais presentes nesta comunidade escolar (DINIZ, 2010).

Infelizmente, alguns anos depois, em 1880, uma grande regressão aconteceu ao ensino da Língua de Sinais. Durante o Congresso Internacional de Educação de Surdo, em Milão, o qual contou com a presença de representantes de países como a Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, entre outros, teve por propósito discutir sobre a qualidade da Educação de Surdos e qual seria o método mais adequado para o ensino (DINIZ, 2010).

E na votação, ficou decidido que o método mais adequado seria o oral, sendo atribuída uma superioridade a esse, em detrimento do método de sinais. Este congresso trouxe um grande prejuízo ao ensino da Língua de Sinais porque não contou com a colaboração da própria população surda, a mais importante no momento a ser levada em consideração. Como corrobora a linguista Quadros (2006, p. 26):

Nesse Congresso, que no momento da deliberação não contava com a participação nem com a opinião da minoria interessada – os surdos -, um grupo de ouvintes impôs a superioridade da língua oral sobre a língua de sinais e decretou que a primeira deveria constituir o único objetivo do ensino.

Esta decisão implicou inclusive no Instituto Nacional de Educação de Surdos, que chegou a implantar obrigatoriamente o método oral no ensino, contrapondo os vários anos anteriores que fizeram uso da língua de sinais.

Antes, tinha-se o método combinado que utilizava tanto sinais como o treinamento em língua oral, após o Congresso em 1880, esse método foi substituído pelo método oral puro, conhecido como oralismo. A concepção do Congresso era a utilização da fala e da leitura de lábios para o ensino dos surdos, pois esta seria a única forma possível para que os alunos conseguissem fazer parte do mundo dos ouvintes.

Apenas após alguns anos da fundação do Instituto no Brasil, Ernest Huet retirou-se da direção, afim de realizar outros trabalhos no México, deixando então o comando do Instituto sob a direção de ouvintes (MORI; SANDER, 2015). Essa nova direção associada ao Congresso de Milão contribuiu para um grande atraso na evolução da educação dos surdos, e conseqüentemente da constituição da sua própria língua. Nas palavras de DINIZ (2010, p. 22):

(...) a Libras sempre demonstrou a resistência e a valorização linguística que permanece até os dias de hoje e mostra ser “viva”. Neste aspecto da resistência linguística, a Libras sempre sofreu o preconceito e houve a “proibição” do uso desta

língua de sinais no INES, na educação para surdos, através da filosofia oralista no final do século XIX, por causa do congresso realizado em Milão e a forte pressão de ser considerada uma língua “inferior”.

Apenas quase dois séculos depois, no ano de 1957, teve uma mudança importante que implicou na substituição da palavra “Mudo”, constituinte no nome do próprio Instituto, para a palavra “Educação”. Essa mudança se deve ao ideal de modernização em meados de 1950, o qual o Brasil estava passando.

A instituição se tornou referência para a educação, profissionalização e socialização, por ser a única em ensino para surdos, tanto no território brasileiro, e para os países próximos. Logo, recebeu alunos de todas as partes do Brasil, e até mesmo de países estrangeiros (INES, 2021).

A língua de sinais ensinada no Instituto, de influência francesa, espalhou-se pelo Brasil, pois os seus alunos retornavam para os seus Estados após o término do curso. No século XX, o Instituto oferecia ainda o ensino profissionalizante, além da instrução literária, uma vez que a conclusão destes estudos estava atrelada ao aprendizado de um ofício. E, de acordo com a aptidão, os alunos poderiam participar de oficinas de alfaiataria, gráfica, sapataria, marcenaria e artes plásticas. Era oferecido, na modalidade de externato, a oficina de bordado para as meninas que compareciam na instituição (INES, 2021).

Somente nas décadas de 1980 a 1990 que ressurge o uso de sinais no Brasil através da filosofia educacional chamada de Comunicação Total, surgida nos Estados Unidos (MORI; SANDER, 2015). Como uma forma de melhorar a educação dos surdos, essa filosofia engloba toda forma de comunicação possível, desde a fala, dança, teatro, até os sinais, entre outros.

Em suma, o Instituto Nacional de Educação de Surdos funcionou como uma forma de reunir os professores de surdos e os próprios surdos e servir de referência na época. Na instituição era utilizada a Língua de Sinais Francesa, trazida como bagagem por Huet, misturada com a existente no país. Esta combinação deu origem com o passar dos anos a Língua Brasileira de Sinais, utilizada atualmente (MORI; SANDER, 2015). Pois, tal qual as línguas orais, as línguas de sinais se configuram a partir de outras existentes.

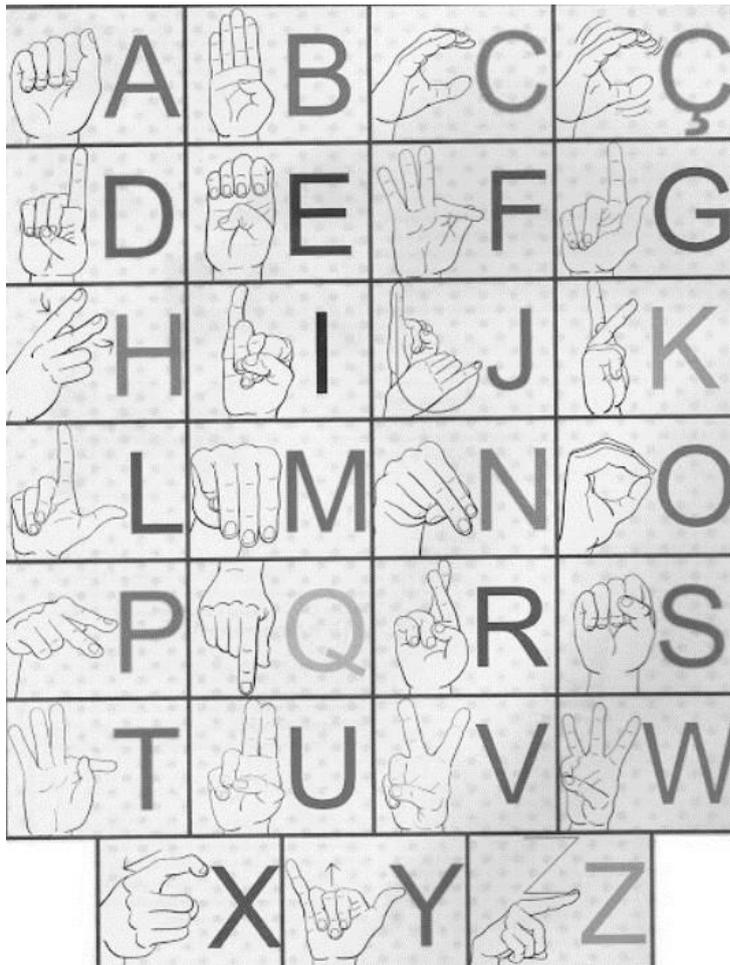
3.2 O Alfabeto Manual ou Datilologia

O alfabeto manual, ou datilologia, é um sistema de representação, seja ela simbólica ou icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos, no país todo

o alfabeto manual é o mesmo (LIBERATO, 2010). Sendo formado por configurações de mão que representam as letras e números da língua escrita.

A datilologia é frequentemente utilizada para: traduzir nomes próprios, de pessoas, lugares, palavras sem sinal, por exemplo (LIBERATO, 2010).

Figura 5 - Alfabeto Manual.



Fonte: LIBERATO (2010).

3.3 Iconicidade e Arbitrariedade

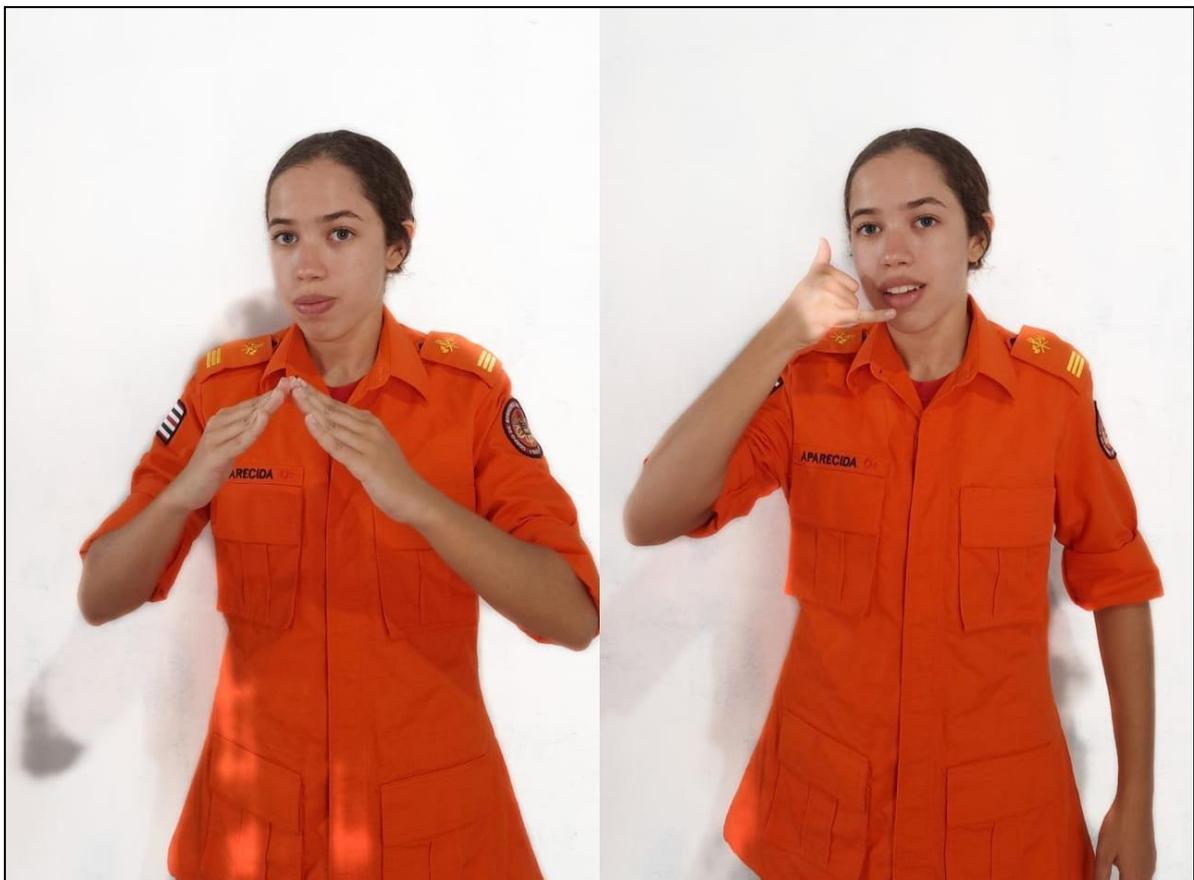
A Libras por ser uma modalidade gestual-visual-espacial, leva muitas vezes as pessoas a idealizarem que todos os sinais são “desenhos” feitos no ar para representarem o item a que se referem, e, devido a sua natureza linguística, a execução de um sinal pode realmente ser motivada pelas características reais do item que representa. Entretanto, a maior parte dos

sinais da Libras são arbitrários, logo, não mantêm relação de semelhança (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009).

3.3.1 Iconicidade

Os sinais icônicos apresentam maior semelhança com a imagem a que se referem. No exemplo da figura a seguir, o sinal de CASA recorda um telhado de uma residência, remetendo então para o seu significado. E o sinal de TELEFONE recorda o formato do aparelho posicionado ao lado da orelha, onde é utilizado.

Figura 6 - Sinais icônicos – CASA (à esquerda) e TELEFONE (à direita).

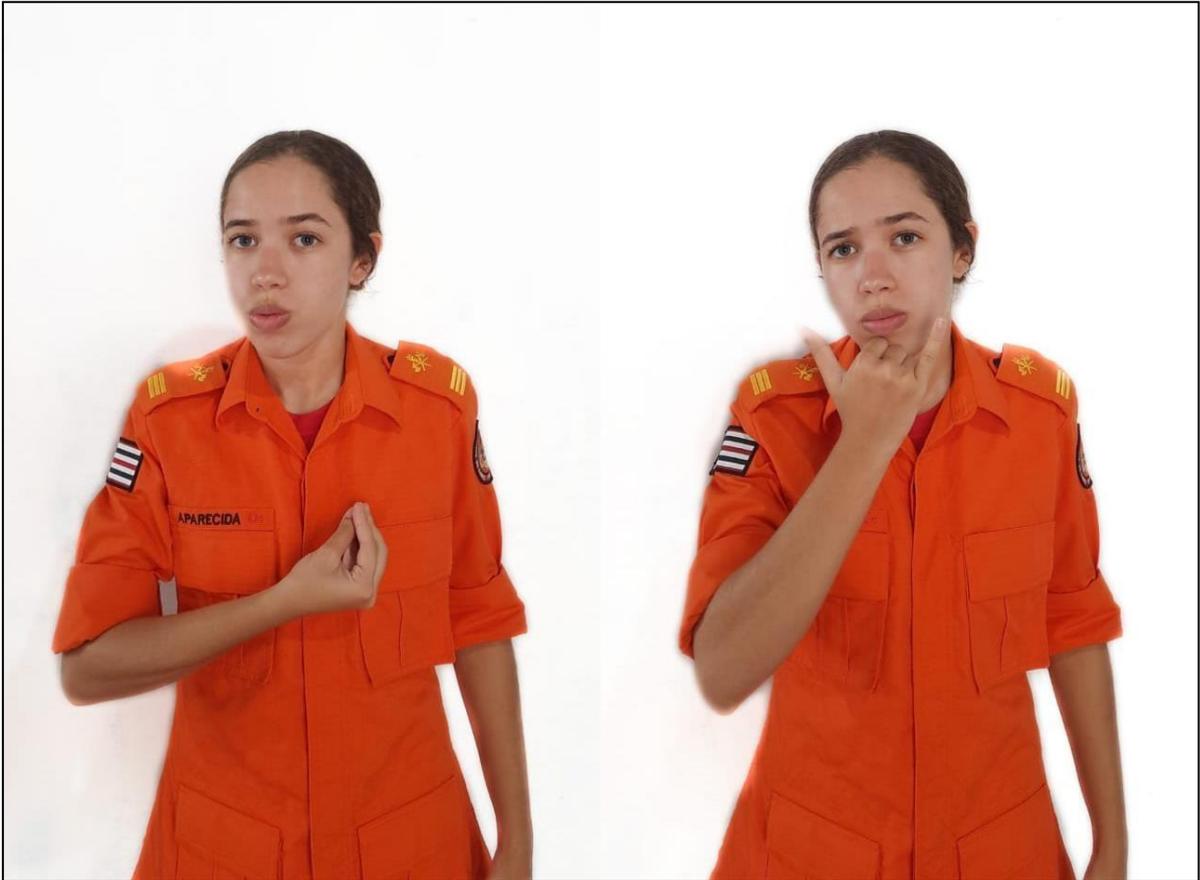


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.3.2 Arbitrariedade

Os sinais arbitrários, ao contrário dos icônicos, não mantêm nenhuma semelhança com a realidade, apresentando assim, alguns conceitos mais abstratos. Na figura a seguir é representado o sinal de VIDA (à esquerda) e o sinal de PERDÃO (à direita). Ao olhar os sinais, não é possível fazer uma imediata associação a alguma representação da realidade.

Figura 7 - Sinais arbitrários – VIDA (à esquerda) e PERDÃO (à direita).



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.4 Os Parâmetros da Libras

A Libras está organizada a partir de alguns elementos que passaram a ser chamados de Parâmetros, são cinco ao todo, sendo eles: Configuração de Mão, Ponto de Articulação, Movimento, Orientação e Expressão Facial/Corporal; e para que o sinal seja feito corretamente se faz necessário observar todos esses parâmetros (COSTA, 2013).

3.4.1 Configuração de Mão (CM)

É compreendida como as formas das mãos que podem ser usadas na datilologia ou outras formas feitas, podendo ser com uma ou as duas mãos da pessoa que está sinalizando, vale ressaltar que é diferente do Alfabeto Manual.

A figura a seguir apresenta uma tabela de Configurações de Mão:

Figura 8 - Tabela de Configurações de Mãos da Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: KUMADA *et al.* (2016).

Os sinais podem ser feitos através da configuração com apenas uma mão, configurações com as duas mãos (iguais) e configurações com duas mãos (diferentes), (COSTA, 2013). Para exemplificação, o sinal de BRASIL, utiliza uma única mão, já o sinal de BARCO utiliza as duas mãos com a mesma configuração, enquanto o sinal de HELICÓPTERO também utiliza as duas mãos, mas cada uma com uma configuração, conforme pode ser conferido na figura a seguir:

Figura 9 - Exemplos de configurações de mão – sinal de BRASIL (à esquerda), sinal de BARCO (ao centro), e sinal de HELICÓPTERO (à direita).



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.4.2 Ponto de Articulação (PA)

É o lugar do corpo onde será realizado o sinal, podendo ser no espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Os sinais articulados, quando no espaço, se dão de dois tipos: articulados no espaço neutro diante do corpo, e os que se aproximam de uma dada região do corpo (cabeça, cintura, ombros, etc.), (COSTA, 2013).

No exemplo apresentado na figura abaixo consta o sinal de APRENDER, articulado na testa, enquanto o sinal LARANJA é articulado na boca. Interessante notar que ambos apresentam a mesma configuração de mão, demonstrando assim que a mudança do ponto de articulação implicou na mudança de sinal.

Figura 10 - Exemplos de pontos de articulação – sinal de APRENDER (à esquerda) e sinal de LARANJA (à direita).



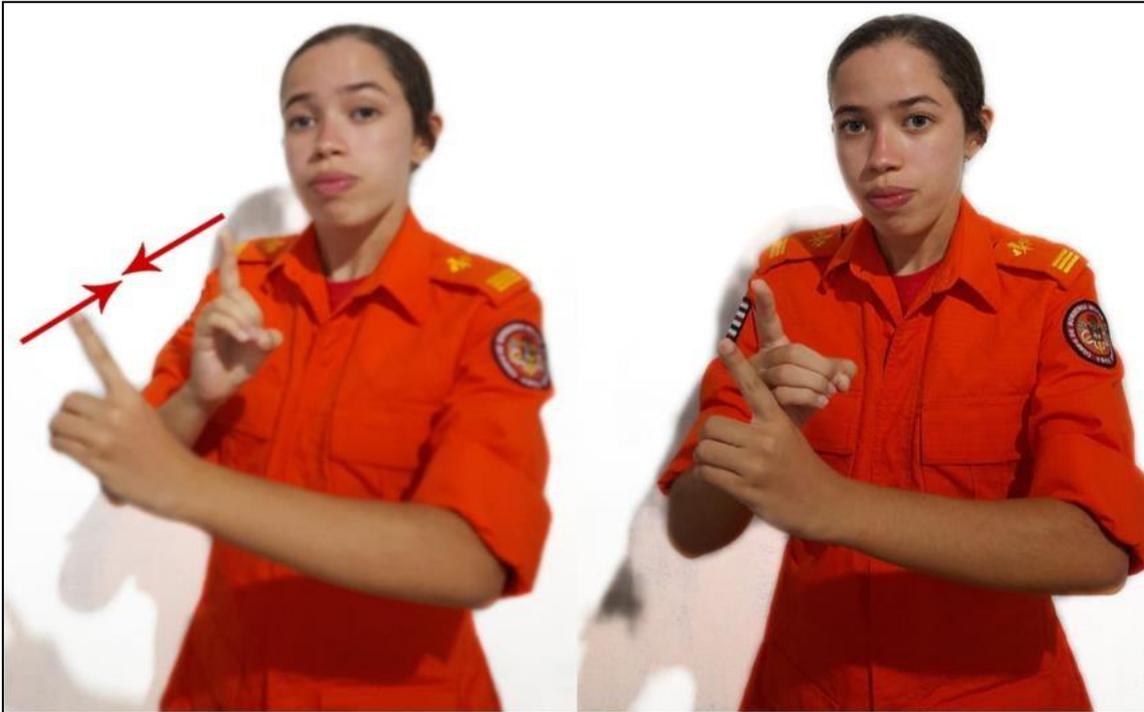
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.4.3 Movimento (M)

É definido como o deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal, podendo ser classificado nos seguintes tipos: retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso e angular (COSTA, 2013).

Abaixo podem ser conferidas as exemplificações:

Figura 11 - Exemplo de movimento retilíneo – sinal de ENCONTRAR.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 12 - Exemplo de movimento helicoidal e circular – sinal de ALTO (à esquerda) e sinal de BRINCAR (à direita).



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 13 - Exemplo de movimento semicircular – sinal de SURDO.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 14 - Exemplos de movimento sinuoso e angular – sinal de BRASIL (à esquerda) e sinal de DIFÍCIL (à direita).



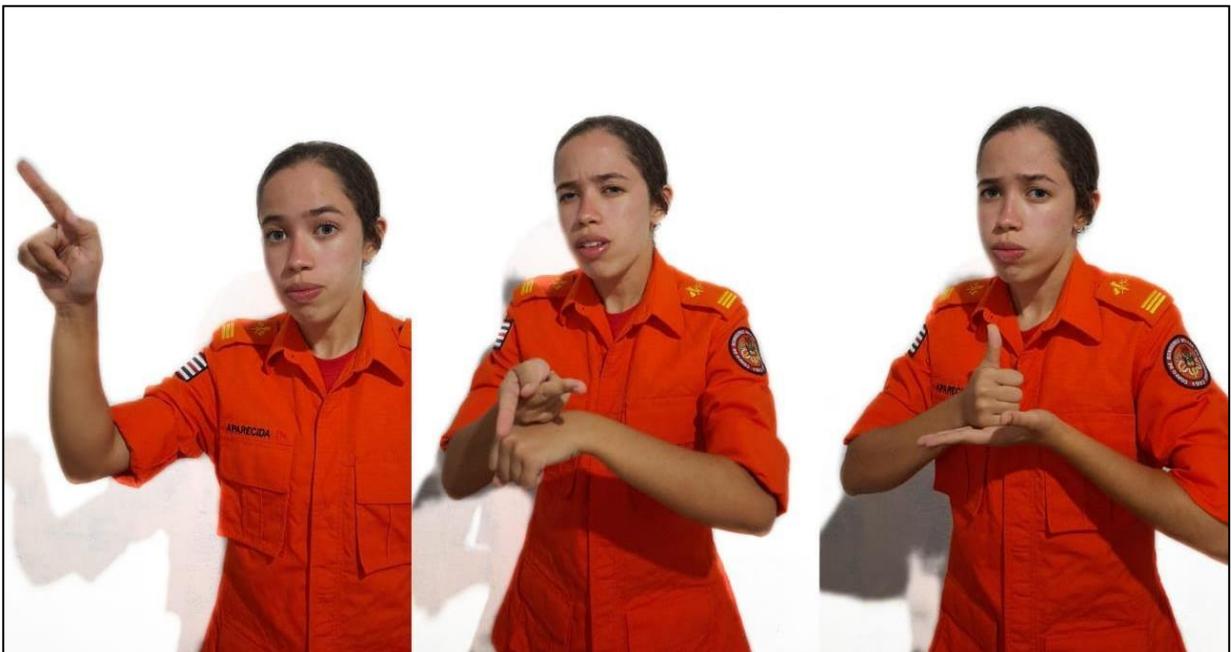
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.4.4 Orientação/Direcionalidade ou Orientação da Mão (OR)

Os sinais têm uma direção em relação aos parâmetros anteriormente apresentados. A orientação diz respeito a direção da palma da mão durante a execução do sinal, ou seja, se está orientada para cima, para baixo, para o lado, para frente, etc. (COSTA, 2013).

Por exemplo, no sinal de IR a palma da mão está voltada para frente, já no sinal de PROCURAR a palma da mão está orientada para cima, enquanto no sinal de AJUDAR a palma da mão está orientada para trás, conforme pode ser verificado na figura a seguir:

Figura 15 – Exemplo de orientação da mão – sinal de IR (à esquerda), sinal de PROCURAR (ao centro), e sinal AJUDAR (à direita).



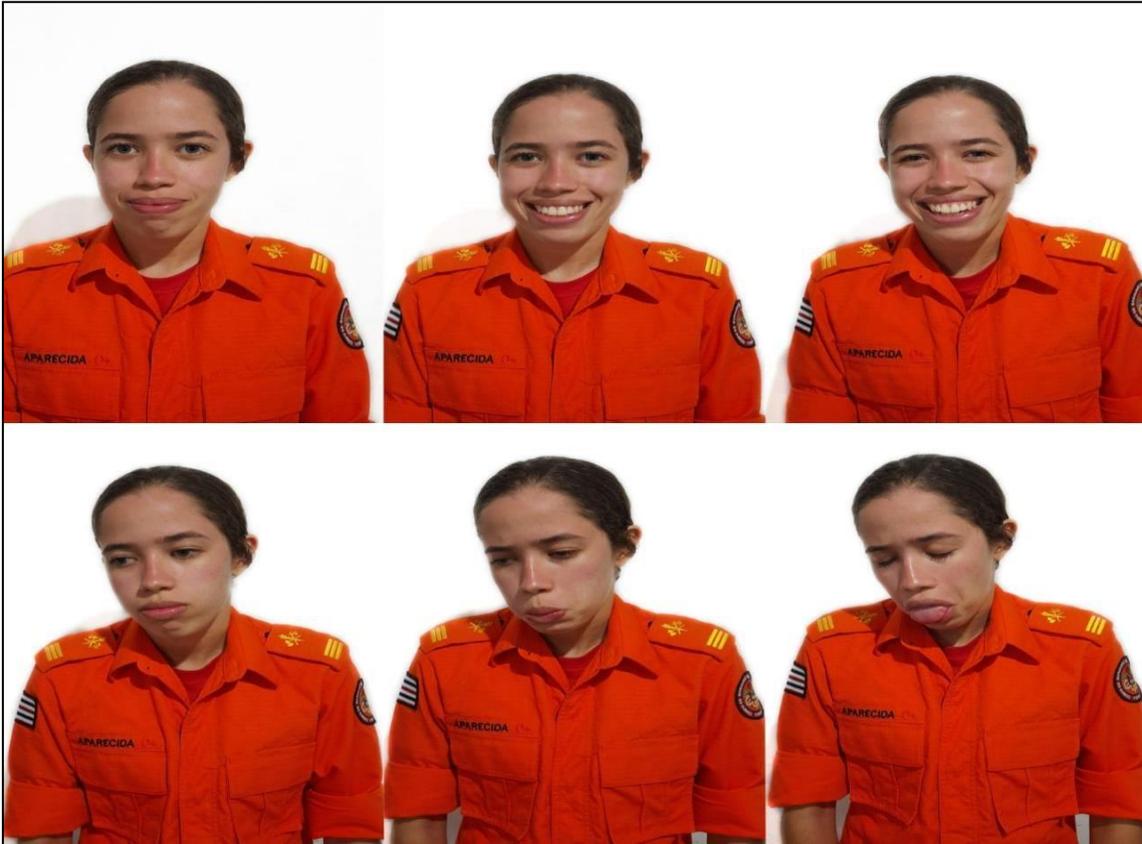
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.4.5 Expressões Facial e/ou Corporal ou Expressões não-manuais (ENM)

São expressões de extrema importância para o entendimento do sinal. Essas expressões não-manuais, movimentos da face, dos olhos, da cabeça, dos ombros, entre outros, além dos parâmetros principais, também participam da língua. E têm por objetivo a diferenciação de significados e a marcação na construção sintática da língua, logo, da mesma forma que os ouvintes utilizam a voz com tonalidades, na Libras é utilizada a expressão facial.

No exemplo a seguir é possível verificar as diferentes intensificações de um sentimento.

Figura 16 - Expressão facial e corporal (intensificadores) – acima expressão de alegria e abaixo de cansaço.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As expressões podem ser intensificadas quando aplicadas nos sinais, no exemplo a seguir é apresentado o sinal de ALEGRIA e o sinal de TRISTE, que podem variar a intensidade de acordo com a expressão facial.

Figura 17 - Exemplo de aplicação das expressões faciais – sinal de ALEGRIA (à esquerda) e sinal de TRISTE (à direita).



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.5 Oficialização da Libras no Brasil

Devido a pesquisas realizadas na área da linguística, nos Estados Unidos, na década de 1960, foi conferida a caracterização de língua para a comunicação gestual entre os surdos. Fortalecendo na década de 1980, então, no Brasil, o movimento de oficialização da Língua Brasileira de Sinais, a Libras.

No ano de 1993, surge um projeto de Lei que deu a abertura para os longos esforços de legalização e regulamentação da Libras no âmbito federal. Dando origem então a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais. A lei traz, inclusive, no parágrafo único de seu artigo primeiro a definição da Libras:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Mais adiante, tem-se o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Libras. Esse decreto traz nove capítulos que versam sobre temas que envolvem: a Libras como uma disciplina curricular; o ensino da língua portuguesa oferecida aos alunos surdos como segunda língua; a formação de profissionais bilíngues; e também a regulamentação do uso e difusão da Libras em ambientes públicos e privados, sendo esse último tema de grande destaque para o desenvolvimento deste trabalho.

3.6 O papel do Poder Público de acordo com o Decreto nº 5.626/05

Um dos temas abordados no Decreto que regulamenta a Libras é justamente o seu uso em ambientes públicos e privados. No capítulo VIII do Decreto nº 5.626 de 2005 é apresentado sobre “Do papel do Poder Público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras”, tendo sido atualizado pelo Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018. Fica definido no Art. 26 deste decreto:

Art. 26. O Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, deverão garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo e amplo atendimento, por meio do uso e da difusão da Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2018)

Portanto, há a previsão para a busca pelo aperfeiçoamento dos servidores e empregados do Poder Público para que haja a garantia do tratamento adequado para as pessoas surdas, no oferecimento dos serviços. O parágrafo segundo desse artigo reforça:

§ 3º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no caput. (BRASIL, 2018)

Deste modo, destaca-se a necessidade de que os servidores públicos estejam capacitados no conhecimento sobre a Libras, para que então exerçam a sua função atendendo a todos os integrantes da população.

4 HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

A origem dos bombeiros, de modo geral, está atrelada à importante conquista da humanidade, o fogo. Esse, quando não controlado acabava por se caracterizar como uma grave ameaça para a humanidade. Inicialmente, os homens fugiam das chamas, pois ainda se caracterizavam como nômades, e, portanto, não as enfrentavam. Mas, esta perspectiva mudou quando eles se estabeleceram, e começaram a combater o fogo, quando este ameaçava pessoas ou sua propriedade (CBMGO, 2016).

Logo, surge a necessidade de ter alguém especializado para fazer estes futuros combates contra o fogo.

4.1 No mundo

As primeiras organizações contra incêndio tiveram propósito impedir possíveis danos e perdas inestimáveis. Na China, 4000 a.C., os chineses haviam criado uma brigada de fogo para o combate dos incêndios em suas habitações de palha e bambus. Destaca-se que no Egito, em 2000 a.C., as organizações existentes utilizavam areia e água para o combate. Os gregos caracterizavam o seu grupo responsável pelo combate como rondas noturnas e vigilância ao fogo (CBMGO, 2016).

A primeira organização pública possível de ser identificada teve sua origem na Roma Antiga, deve-se justamente a um grande incêndio ocorrido na capital do Império Romano, no ano de 22 a.C. Foi formado então, em 27 a.C., pelo Imperador Otávio Augusto o grupo denominado de “vigiles”. Eles eram responsáveis pelo patrulhamento da cidade em visando impedir incêndios, além do regular policiamento.

As primeiras bombas de incêndio surgiram no século XVIII, sendo estruturada em Paris uma estrutura que se assemelha a atual. Era uma companhia de 70 guarda-bombas, uniformizados e remunerados, estando submetidos à disciplina militar. E, após um grande incêndio em Boston, nos Estados Unidos, foi fundado em 1679 o primeiro Departamento Profissional Municipal Contra Incêndios na América do Norte, estando no ano 1715 já contando com seis companhias que possuíam bombas d'água (CBMGO, 2016).

Conforme o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (2016), a atribuição do caráter militar ficou consagrada por Napoleão Bonaparte, que ao perceber o eventual fracasso de um grupo de bombeiros denominados “Guardes Pompes”, constituído por civis sem remuneração, criados na França pelo General Pierre Morat, decidiu em 1792 atribuir um caráter semi militar

ao grupamento. Mais tarde, em 1811, ele militariza oficialmente o Corpo de Bombeiros, criando o “Bataillon des Sapeurs Pompiers”.

4.2 No Brasil

A origem das atividades do Corpo de Bombeiros no Brasil parte do Alvará Régio estabelecido em 12 de agosto de 1797, sendo autenticado por D. Pedro Carlos, infante dos reinos de Espanha e Portugal, em 26 de outubro de 1808. Oportunizando assim a criação do Arsenal da Marinha, surgindo daí o primeiro serviço de extinção de incêndio no Brasil. Entretanto, a prioridade do serviço destinava-se apenas a Marinha, que o utilizava na prevenção e combate a incêndios dos seus navios de madeira. Nas demais localidades da cidade, ainda não existia uma estrutura organizada para o combate:

(...) o serviço de extinção de incêndios na cidade ficava a cargo dos funcionários da Repartição de Obras Públicas escolhidos entre os mais capacitados que, ao ouvirem o “toque de fogo” ou “sinais de incêndio”, deixavam suas ocupações e dirigiam-se ao local do sinistro carregando baldes de lona, cordas e escadas. Aos bombeiros daquela repartição somavam-se os populares que sem nenhum preparo para combater o fogo pouco os auxiliavam. (MAPA, 2019)

Só então, em 1856, na cidade do Rio de Janeiro, tem-se origem o primeiro serviço público de combate a incêndios, fundado através do Decreto nº 1.175 do dia 2 de julho, pelo então Imperador D. Pedro II. Reuniu-se então os Arsenais de Guerra da Marinha, a Repartição de Obras Públicas e a Casa de Correção, todos em um único órgão denominado “Corpo de Bombeiros Provisório da Corte” (MAPA, 2019).

O Corpo de Bombeiros no Brasil foi regulamentado definitivamente através do Decreto nº 2.587, de 30 de abril de 1860, com a atividade fim de extinção de incêndios, e como substituto ao Corpo Provisório de Bombeiros originado pela Corte por meio do Decreto nº 1.175, de 2 de julho de 1856.

Foi no período republicano que alguns estados passaram a estruturar seus próprios seus próprios Corpos de Bombeiros. Sendo que estas instituições eram criadas dentro da já existente organização das Forças Estaduais, denominação anteriormente utilizada para se referir as Polícias Militares (MAPA, 2019).

A militarização dos Corpos de Bombeiros, tem sua origem no Corpo de Bombeiro do Rio de Janeiro, que por meio do Decreto nº 7.766, de 19 de julho de 1880, concedeu graduações militares. Na Legislação Federal de 1915, as forças militares dos Estados passaram a ser incorporadas ao Exército Brasileiro. Desta forma, a Brigada Policial e o Corpo de

Bombeiros da Capital Federal tornaram-se de forma oficial Forças auxiliares e Reservas do Exército Brasileiro (CBMGO, 2016).

4.3 No Maranhão

No Estado do Maranhão o início das atividades de prevenção e combate a incêndios, e, portanto, do serviço do Corpo de Bombeiros Militares do Maranhão se origina com a Lei nº 294, de 16 de abril de 1901, que dá o aval para a criação do serviço de combate ao fogo.

Mas apenas em 1903 que o serviço foi legitimado por um ato do então Vice-Governador do Maranhão, Alexandre Colares Moreira Júnior, que criou uma Seção de Bombeiros com a finalidade de atuar no serviço de extinção de incêndios. A Seção era comandada por um oficial do Corpo de Infantaria do Estado, o Alferes Aníbal de Moraes Souto. Além do seu comandante, a Seção era constituída ainda por um 1º Sargento, dois 2º Sargentos, um Furriel, dois cabos e trinta soldados. Esta única equipe foi a primeira destinada ao combate de incêndios no Estado do Maranhão (CBMMA, 2018).

Ainda que com poucos registros, afirma-se que a Seção foi se estruturando com o passar dos anos (CBMMA, 2018). Há registros do funcionamento do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) na Rua da Palma, localizado então, no Centro da cidade de São Luís. E, em 1926, passou a incorporar a Polícia Militar, por meio da Lei Estadual nº 1264.

Devido ao deficiente serviço prestado pela Seção, ela foi reestruturada no Governo de Paulo Ramos, no ano de 1936, ofertando ao seu efetivo uma série de treinamentos específicos. No ano de 1957, o Corpo de Bombeiros foi transferido para a administração estadual, ficando subordinada à Secretaria de Estados dos Negócios do Interior. Dois anos depois, foi integrado à Polícia Militar, ficando subordinado ao Comando Geral. Esta situação durou até o ano de 1992, quando o Corpo de Bombeiros foi emancipado da Polícia Militar, não sendo mais subordinado ao comando dessa.

Em 1975, há a formação de um convênio com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) com o governo estadual, que consentiu com o estabelecimento da Seção de Combate a Incêndio no Aeroporto Cunha Machado, tendo por objetivo prestar o socorro imediato para as vítimas de acidentes com aeronaves.

A evolução do serviço do Corpo de Bombeiros está vinculada aos diferentes trabalhos exercidos pelos Comandantes da Corporação. Seja na atualização dos serviços já existentes, ou na implementação de novos serviços.

Na década de 1990 foi registrado um significativo progresso qualitativo na Corporação, que se consolidou em uma estrutura administrativa, além de desenvolver outras atividades como as vistorias, perícias e trabalhos de prevenção.

É válido destacar a instalação, em 1999, do Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (CBMMA, 2018), que se destaca como um dos mais importantes serviços prestados à população. Atualmente, a Corporação conta com uma Unidade Operacional especializada nesse serviço, o Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas, localizado na capital do Estado, na cidade de São Luís.

5 QUARTÉIS ESPECIALIZADOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO

A Corporação conta com alguns batalhões, atuantes em todo o Estado, especializados para o exercício de alguma atividade específica. De acordo com a Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, definem-se como unidades operacionais sob o Comando Operacional Especializado do Corpo de Bombeiros de Área 1 (COECB), os seguintes:

- Art. 29. II. a) Batalhão de Bombeiros Marítimo (BBMar), cidade de São Luís;
- b) Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM), na cidade de São Luís;
- c) Batalhão de Busca e Salvamentos (BBS), na cidade de São Luís;
- d) Batalhão de Bombeiros Ambiental (BBA), na cidade de São Luís;
- e) 1ª Companhia Independente Especializada de Bombeiros Militar (1ª CIEBM), na cidade de São Luís. (MARANHÃO, 2015)

5.1 Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas

O Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM) tem sua estruturação motivada pelos diversos casos de acidentes ocorridos na cidade de São Luís na década de 1990. Inicialmente, possuía a denominação de Companhia de Emergência Médica (CEM), que fornecia atendimentos pré-hospitalares e transporte de vítimas. Chegou ainda a tornar-se um subgrupamento do então Grupamento de Busca e Resgate (GBS), recebendo a denominação de Subgrupamento de Socorros Urgentes (SGSU). Antes de receber a atual nomenclatura, ainda chegou a ser conhecido como Grupamento de Emergência Médica (GEM).

Figura 18 - Atendimento prestado pelos bombeiros militares em serviço ao BBEM.



Fonte: Arquivo do autor (2021).

Os atendimentos prestados por este Batalhão sempre implicaram numa efetiva comunicação para com a população atendida. Uma vez que, o diálogo é primordial para, dependendo da ocorrência, recolher o máximo de informações necessárias para o bom atendimento. Além de servir como uma forma de tranquilizar e explicar para as possíveis vítimas qual o procedimento a ser realizado.

5.2 Batalhão de Bombeiros Marítimos

O Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar) é especializado em atividades aquáticas, e desenvolve trabalhos visando primordialmente a prevenção dos banhistas. Também realiza as atividades de busca, salvamento e resgate na orla marítima da Zona Metropolitana de São Luís – MA. Anterior a sua atual localização, com a sede na Av. Litorânea, este quartel já ocupou no ano de 1993 o Forte de Santo Antônio, localizado na Ponta D’Areia, uma antiga edificação tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade. Na época recebia a denominação de Grupamento de Bombeiros Marítimos.

Figura 19 - Abordagens à população efetuadas pelos bombeiros militares do BBMar.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O trabalho desenvolvido pelo BBMar é fortemente voltado para a prevenção, conscientização e alerta da população que frequenta as praias de São Luís. Para tanto, faz uso

do recurso gestual, sonoro e falado, para chamar a atenção dos banhistas. Uma forte aliada deste serviço é a comunicação com a população, que pode ser vista através dos discursos e explicações acerca dos preventivos que devem ser levados em consideração no momento de lazer dos banhistas.

6 METODOLOGIA

Nesta etapa do trabalho, são esclarecidos os métodos científicos por meio dos quais foi possível realizar o estudo do objeto da pesquisa. De acordo com CARVALHO; DUARTE; MENEZES; NOVAES; SOUZA (2019, p. 11):

A pesquisa corresponde a um conjunto de ações que deve seguir uma série de procedimentos previamente definidos através de um método baseado na racionalidade a fim de se encontrarem resultados e respostas a um problema previamente apresentado.

Desta forma, é indispensável e fundamental a utilização de métodos adequados, uma vez que por meio destes a obtenção e interpretação dos dados dar-se-á de maneira mais clara, objetiva e condizente com a realidade. E, portanto, tornou possível a análise fidedigna da pesquisa realizada nas Unidades Bombeiro Militar durante este trabalho científico.

Entende-se que para captar fielmente a essência da realidade, é necessário investigá-la. E, segundo DEMO (2006, p. 42) “Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista”. Portanto, quanto à natureza, o estudo se deu por meio da pesquisa de natureza aplicada, pois tem por objeto de investigação uma situação específica. Nesse contexto, para Gil (2017, p. 32) “a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. Esta pesquisa propõe uma solução para o problema identificado, logo, a pesquisa de natureza aplicada foi a mais adequada para o desenvolvimento do estudo.

Quanto aos objetivos esta pesquisa foi de característica descritiva e exploratória. Conforme Gil (2017, p. 33) “em relação aos objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas”. As pesquisas descritivas são elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis, ou descrever as características de determinada população (GIL, 2017). A pesquisa exploratória tem por objetivo o maior conhecimento sobre o tema e seus problemas envolvendo o levantamento bibliográfico (KAUARK *et al*, 2010).

Esta pesquisa teve por objetivo a investigação de uma população específica, bombeiros militares atuantes no Batalhão de Emergências Médicas (BBEM) e no Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar), e análise das variáveis que caracterizam esta população, em relação ao tema suscitado no trabalho. Bem como, identificou-se os problemas relacionados ao

tema. Portanto, as pesquisas descritiva e exploratória adequaram-se aos objetivos desta pesquisa.

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para que fosse coletado material acerca das áreas envolvidas no estudo e assim ter embasamento na produção. A importância de tal procedimento pode ser analisada conforme Pereira (2018, p. 101):

(...) em uma pesquisa bibliográfica, um autor realiza a busca, leitura, análise: discute os resultados obtidos em relação aos autores consultados nas referências e, escreve uma conclusão ou várias conclusões em relação a um problema da pesquisa ou assunto.

Sendo realizada também uma pesquisa documental, englobando leis e decretos relacionados ao tema. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, mas se diferencia por fazer o uso de materiais ainda não processados (CARVALHO *et al*, 2019).

Além disso, foram utilizados também os métodos relativos ao levantamento, o qual pode ser entendido como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, contidos de importância e capazes de fornecer dados atuais e relevantes conectados ao tema (MARCONI; LAKATOS, 2010).

6.1 Abordagem Metodológica

O estudo envolveu um grupo de bombeiros militares, sendo, pois, um estudo da coletividade, e análise do comportamento e percepções deste grupo. Entre as informações coletadas foi possível fazer uma análise quantitativa, numérica por exemplo, e qualitativa, classificações e conclusões mais complexas.

Neste contexto, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa possuem como princípio o ponto de vista do indivíduo, um problema humano e social. Dessa forma, a pesquisa qualitativa está mais ligada à essência e descrição do objeto, enquanto a pesquisa quantitativa é associada pelo interesse do pesquisador de dimensionar e avaliar algum dado imediato (KNECHTEL, 2014).

Assim, entendeu-se a pesquisa quali-quantitativa ou mista como a mais adequada para o desenvolvimento do trabalho.

6.2 Amostragem e instrumento de coleta de dados

Quanto ao instrumento de coleta de dados, para Gil (2017, p. 77) “o questionário, a entrevista e o formulário são as técnicas utilizadas para a coleta de dados”. Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os

objetivos do projeto (HOSS; CATEN, 2010). Portanto, a técnica empreendida para a coleta de dados neste estudo foi o uso do questionário. Tendo sido elaborado com 13 (treze) questões, sendo 12 (doze) fechadas e 1 (uma) aberta.

A amostragem para a aplicação da pesquisa ocorreu pela própria manifestação em participar por parte dos bombeiros militares. Pois, o *link* para acesso do questionário foi enviado no grupo de *WhatsApp* da Unidade Bombeiro Militar participante. No grupo do BBEM contava com 45 (quarenta e cinco) militares, e no BBMar com 50 (cinquenta) militares. Ao todo foram obtidas 41 (quarenta e uma) respostas do questionário, somando-se militares do BBEM e BBMar.

Ademais, foi realizada uma entrevista com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez (CAS), que nas palavras de Gil (2017, p. 92) “São úteis para verificar o que as pessoas sabem, pensam, creem, aspiram e temem, bem como para comparar essas percepções com as das outras pessoas”. A entrevista teve por objetivo identificar os valores compartilhados na comunidade do CAS sobre o CBMMA.

6.3 Local da pesquisa e Período de coleta de dados

A pesquisa foi aplicada em dois batalhões do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão localizados na cidade de São Luís, MA. Tendo sido: o Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM), e o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar).

Justifica-se a escolha dos dois batalhões devido a atividade fim desempenhada lidar constantemente com a comunicação com a população. O BBEM através da coleta de dados da vítima, e o BBMar através das constantes abordagens dos banhistas para a execução de orientações.

O alvo da pesquisa foram as guarnições de serviço, bem como os seus comandantes, para ter um panorama que envolve tanto o comando destes quartéis, quanto as tropas que diariamente poderão lidar com a problemática suscitada neste estudo. A pesquisa foi aplicada entre os dias 07 a 14 de junho de 2021, de forma *on-line*, por meio da plataforma *Google Forms*.

Em relação a entrevista, a sua aplicação se deu com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez (CAS), também por via eletrônica, sendo utilizado o *e-mail* como envio de perguntas e recebimento de respostas, tendo sido executada no dia 18 de maio de 2021.

6.4 Análise e apresentação dos dados

Primeiramente foi realizado o agrupamento dos dados coletados por meio do aplicativo de criação de planilhas eletrônicas, o *Microsoft Office Excel 2017*. Tendo sido o

aplicativo utilizado ainda para o processamento dos dados, originando assim tabelas e gráficos. Posteriormente, o material originado foi utilizado na análise, dando embasamento para as discussões acerca dos resultados.

6.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

Respeitando-se à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Bem como estabelece que as pesquisas científicas envolvendo seres humanos devem atender à Resolução. Foi produzido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Sendo, pois, disponibilizado aos participantes da pesquisa o esclarecimento sobre os seus direitos e deveres, os objetivos da pesquisa, a sua contribuição ao participar, os riscos e benefícios, sua autonomia para se retirar da pesquisa, e primordialmente o sigilo de sua identidade.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O estudo foi feito através da aplicação de um questionário (Apêndice A) com 13 (treze) perguntas, sendo 12 (doze) fechadas e 1 (uma) aberta. O questionário foi aplicado a 41 (quarenta e um) bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, atuantes no Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e no Batalhão de Bombeiros Marítimos, a quantidade de militares por Unidade Bombeiro Militar (UBM) pode ser conferida na tabela abaixo:

Tabela 1- Quantidade de respostas por Unidade Bombeiro Militar participante.

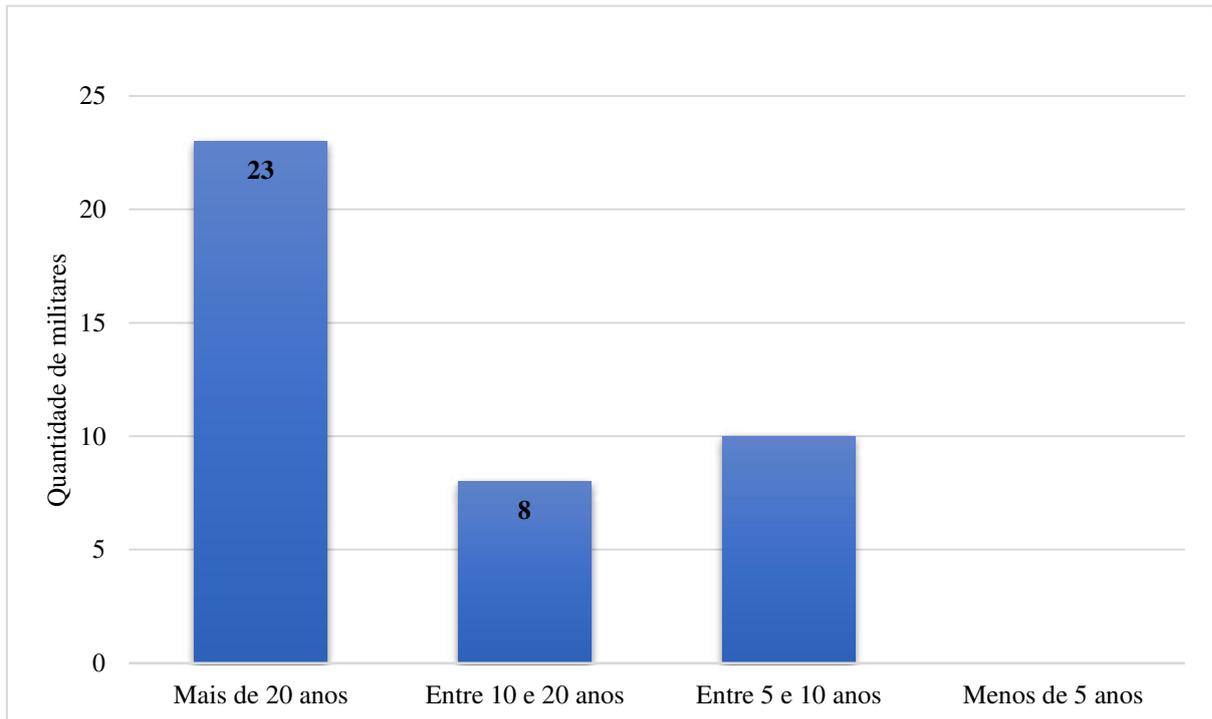
Unidade Bombeiro Militar	Quantidade de respostas
Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM)	22
Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar)	19

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As informações contidas na tabela acima foram obtidas através da pergunta: “**2) Em qual unidade militar está servindo atualmente?**”.

O questionário foi enviado nos grupos de *WhastApp* das duas UBM’s. No grupo do BBEM contava com 45 (quarenta e cinco) militares participantes, e no grupo do BBMar com 50 (cinquenta) militares. A plataforma utilizada para a confecção do questionário foi o *Google Forms*, sendo respondido, portanto, de forma *on-line*. O período de aplicação compreendeu do dia 07 a 14 de junho de 2021. De maneira geral, o questionário teve por objetivo capturar o nível de compreensão sobre a Libras, e qual a importância atribuída pelos bombeiros militares ao conhecimento dela.

As primeiras perguntas objetivaram obter informações sobre quem seriam os respondentes do questionário. Sendo assim, o gráfico abaixo se refere à pergunta: “**1) Há quanto tempo está no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?**”.

Gráfico 1-Tempo de serviço no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Percebe-se que a quantidade de militares com tempo de serviço superior a 20 anos corresponde a mais de 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados. Este resultado pode ser explicado pelo grande número de ingressantes no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão através do concurso prestado no ano de 1994.

Ainda sobre a caracterização dos militares participantes, quando perguntados sobre **“3) Em qual quadro você se encontra no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?”**, obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 2-Círculo militar pertencente no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

Quadro	Quantidade de respostas
Praça	32
Oficial	9

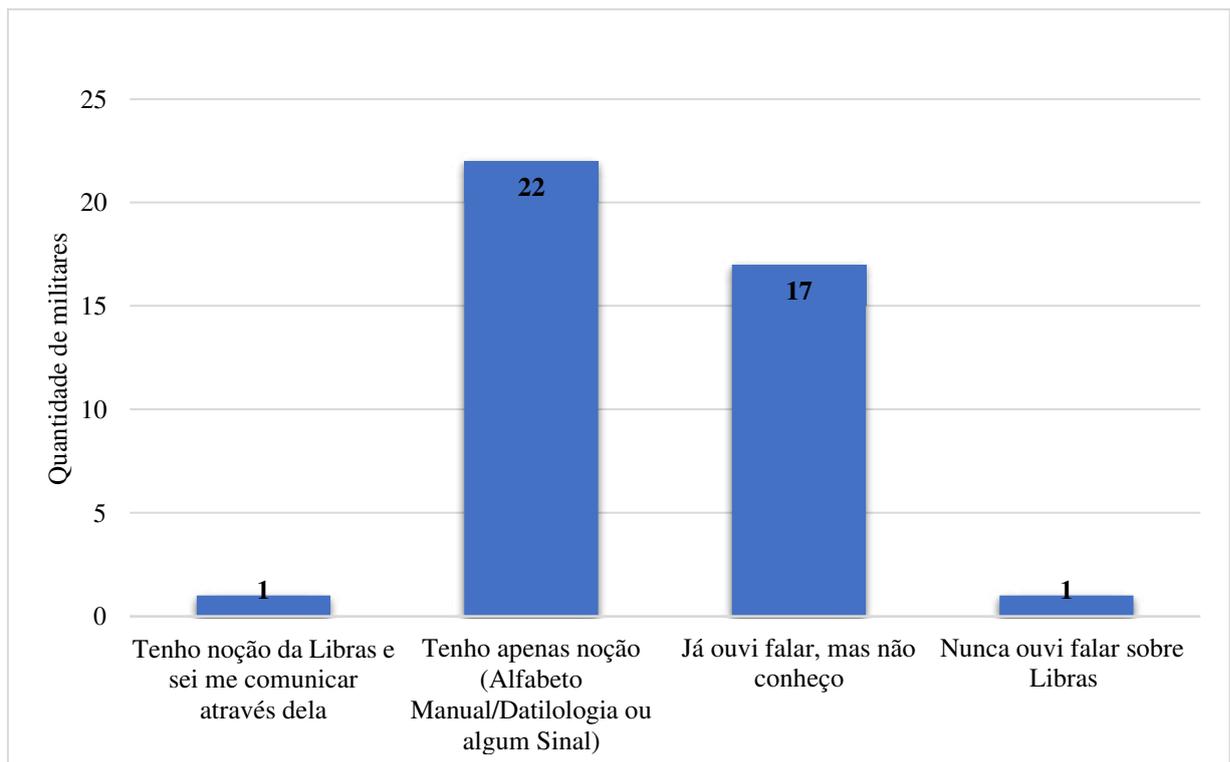
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O maior número de praças justifica-se pela composição das guarnições de serviço. No BBEM, o oficial assume a função de chefe de socorro, sendo acompanhado de mais dois

militares, praças, que assumem a função de motorista e socorrista. Não houve perguntas relacionadas a caracterização pelo sexo dos entrevistados, uma vez que este não se mostra como um fator de relevância para a pesquisa desenvolvida.

Quando perguntado sobre “**4) Qual seu conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?**”, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 2-Nível de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras).



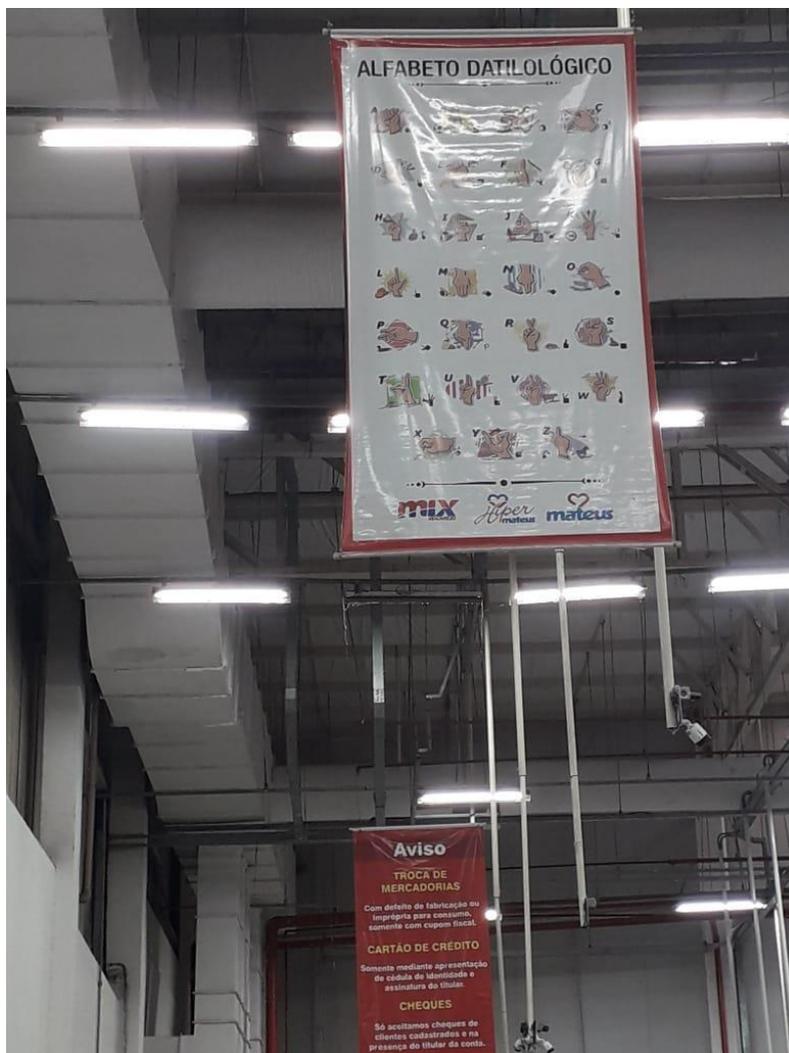
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Através desta pergunta é possível obter o panorama da compreensão que os bombeiros militares possuem da Libras. E de modo geral pode ser considerado positivo. Pois, cerca de 97% (noventa e sete por cento) dos participantes da pesquisa já ouviram falar sobre ela ou têm alguma noção.

O conhecimento sobre a existência da Libras pode ser explicado pela sua oficialização como língua, por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a reconheceu como meio legal de comunicação (BRASIL, 2018). Bem como, a constante expansão das mídias sociais, que se tornam canais facilitadores para a aquisição de conhecimento, sendo ainda a *internet* uma aliada para o ensino e contato com as informações veiculadas (BARRETO, 2010).

Analisando agora de maneira mais minuciosa, a noção sobre o Alfabeto Manual ou Datilologia, como identifica a Figura 5 – Alfabeto Manual, na página 30, ou de algum sinal, mostra-se como a mais recorrente entre os militares participantes da pesquisa. Um total de 22 (vinte e dois) bombeiros optaram por esta classificação, correspondendo a aproximadamente 53% (cinquenta e três por cento) do total de envolvidos no estudo. É possível encontrar em alguns espaços públicos e privados a exposição do Alfabeto Manual ou Datilológico, possibilitando assim uma maior familiarização das pessoas de modo geral, como mostra a figura abaixo:

Figura 20 - Alfabeto Datilológico exposto no supermercado, Mix Mateus (João Paulo).



Fonte: Registro do autor (2021).

É importante destacar que possuir o conhecimento para fazer uso da Datilologia não pode ser compreendido como o suficiente para a comunicação com uma pessoa surda. Pois,

além de ser utilizada apenas em casos específicos, apenas a Língua de Sinais possibilita aos surdos uma forma de comunicação mais rica e completa (BISOL; VALENTINI, 2011).

Do total de 41 (quarenta e um) bombeiros militares, apenas 1 (um) se identificou por além de ter noção sobre a Libras conseguir também se comunicar através dela. Este resultado pode ser analisado como um ponto crítico do panorama estabelecido, uma vez que em se tratando de aptidão para o pronto emprego da comunicação com a população surda, apenas 2,4% (dois vírgula quatro por cento) se mostra dentro do nível que pode ser considerado o ideal.

Importante destacar que a última questão do questionário era aberta e não obrigatória, e trazia o seguinte texto **“13) Caso queira fazer algum relato de ocorrência ou adicionar informações sobre o tema apresentado, use o espaço abaixo:”**.

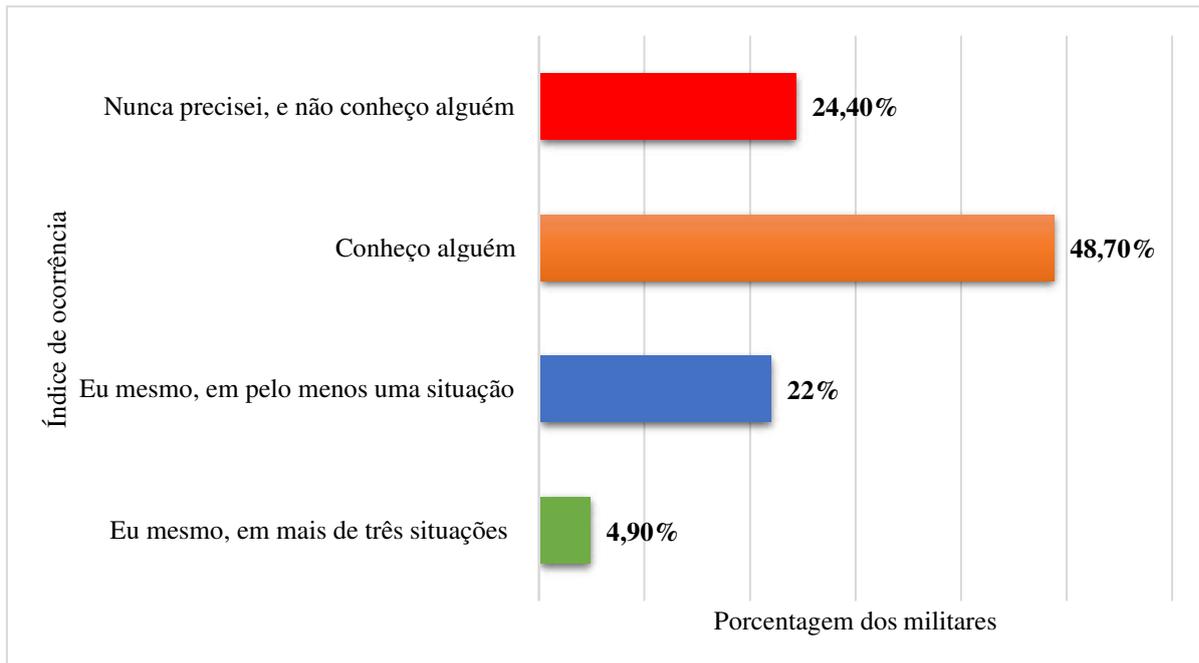
Possibilitando assim que os participantes pudessem se expressar de maneira mais detalhada, tendo sido respondida por alguns militares. Inclusive, pelo bombeiro militar que está na situação ideal de “Tenho noção da Libras e sei me comunicar através dela”. A resposta obtida foi a seguinte: “Em verdade além de minha pessoa nós temos outros (sic) colegas que assim como eu são intérpretes em LIBRAS. Na oportunidade, gostaria de apresentar a Igreja Batista Getsêmani na Av. 04 na COHAB ANIL IV, lá existe os três níveis de cursos de LIBRAS” (RESPONDENTE 15, 2021).

Portanto, é possível apreender do comentário acima que possivelmente esta capacitação em Libras partiu de um interesse próprio do bombeiro militar. Inclusive, o mesmo oferta meios para que possa ser feito por outros militares, e provavelmente o qual ele mesmo tenha utilizado, ao apresentar um local para o curso de Libras.

Sabendo-se então qual seria o nível do conhecimento sobre a Libras desta população estudada, é de suma importância coletar informações sobre eventuais necessidades de comunicação com algum surdo que podem ter surgido ao longo dos anos de serviço. Para a coleta dessa informação foi elaborada a seguinte pergunta: **“5) Já precisou, ou conhece alguém, que tenha necessitado recolher informações ou repassar orientações para algum surdo (vítima, familiar da vítima, solicitante ou testemunha) em atendimento prestado no serviço?”**.

Com base nos dados coletados dessa pergunta, foi possível obter o seguinte resultado:

Gráfico 3 - Casos de estabelecimento de comunicação com a população surda.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Foi possível observar no gráfico que quase a metade dos participantes da pesquisa conhecem alguém que em serviço já precisou estabelecer comunicação com algum surdo. É importante associar este dado ao Gráfico 1 – Tempo de serviço no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, referente ao tempo de serviço dos militares. Pois, com muitos anos de experiência servindo à Corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, torna-se mais suscetível conhecer histórias de outros militares.

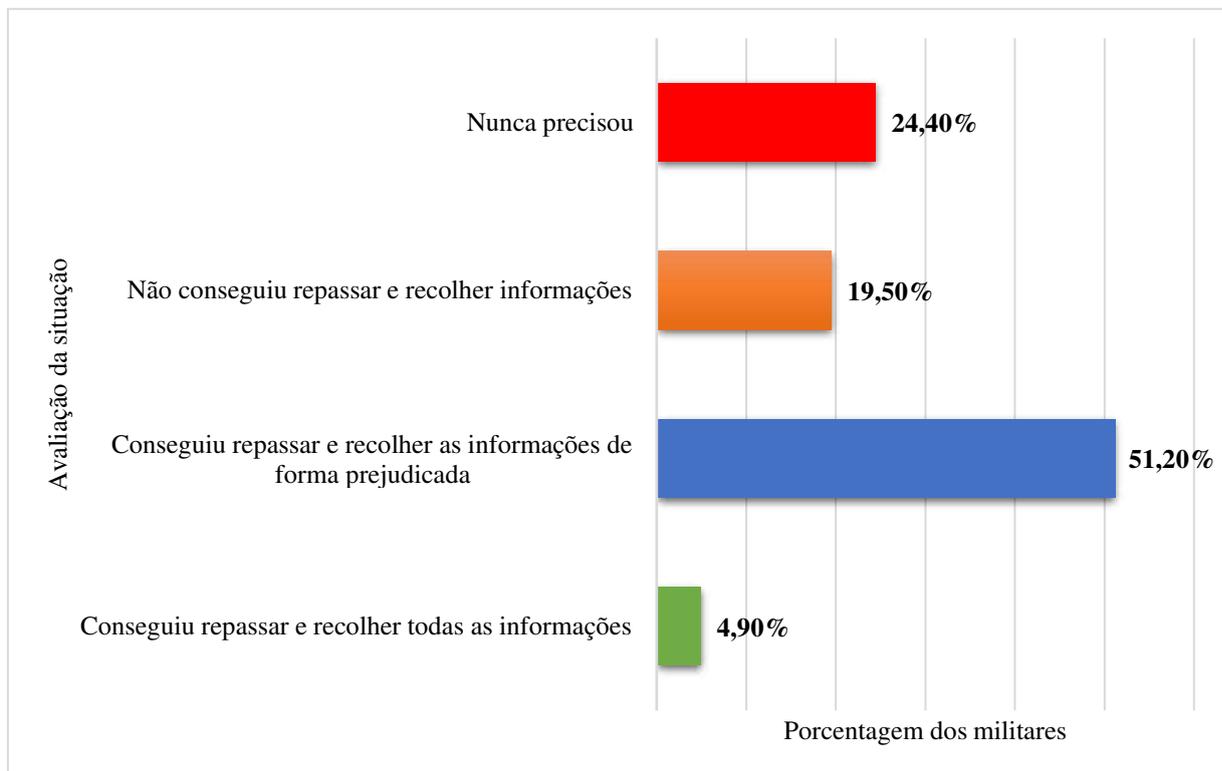
Portanto, este ocorrido pode ser compreendido como de frequência considerável, mostrando assim o forte indício de que há a possibilidade de precisar comunica-se com a população surda.

Ademais, para corroborar com este cenário, tem-se o dado referente às ocorrências envolvendo os próprios participantes da pesquisa. Na opção “Eu mesmo, em pelo menos uma situação”, quantificando em números, um total de 9 (nove) militares se identificaram como correspondentes a esta situação.

Já a opção “Eu mesmo, em mais de três situações” se mostra como de menor frequência, tendo sido optada por apenas 2 (dois) militares. Mas, ainda assim é um dado muito relevante, uma vez que se destaca a quantidade de pessoas surdas atendidas por um único bombeiro militar.

Referente ainda à pergunta anteriormente apresentada, que tinha por objetivo levantar a quantidade numérica de ocorrências em que bombeiros militares estabeleceram comunicação com surdos, foi elaborada uma pergunta para que estes bombeiros avaliassem a comunicação propriamente dita. Tendo sido elaborado: “**6) Com base na resposta anterior, como você classificaria, na situação que teve conhecimento ou pela qual você mesmo tenha passado, a comunicação estabelecida entre o bombeiro militar e o surdo?**”. Após processar os dados obtidos, pode-se observar o resultado através do seguinte gráfico:

Gráfico 4- Avaliação da comunicação estabelecida entre militares e a população surda.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Alinhando-se ao Gráfico 3 – Casos de estabelecimento de comunicação com a população surda, manteve-se a porcentagem de 24,4% (vinte e quatro vírgula quatro por cento) de militares que nunca precisaram estabelecer comunicação com um surdo e nem conheciam alguém que já necessitasse.

Entretanto, no que se refere à avaliação dos casos ocorridos, referente a opção “Não conseguiu repassar e recolher informações”, obteve-se uma porcentagem menor do que o esperado, mas ainda expressivo. Quantificando em números, foi a opção escolhida por 8 (oito) militares, e expressa a total dificuldade empreendida por estes bombeiros ao tentar comunicar-se com algum surdo, tendo sido totalmente falha a sua execução.

Destaca-se também a opção “Conseguiu repassar e recolher as informações de forma prejudicada”. Opção essa correspondente a 51,2% (cinquenta e um vírgula dois por cento) da escolha por parte dos bombeiros militares integrantes da pesquisa, ou seja, mais da metade dos participantes.

Ressalta-se a relevância destes dois resultados, pois expressam a consequência de não existir uma capacitação voltada para o atendimento da população surda. Sendo, pois, resultados negativos decorrentes desta situação, uma vez que houve o completo ou parcial prejuízo ao não se conseguir repassar ou recolher informações.

O atendimento ideal pôde ser identificado na opção “Conseguiu repassar e recolher todas as informações”, tendo sido escolhida por menos de 5% (cinco por cento) do total de bombeiros militares. Mostrando assim, o quão pequeno é o número de ocorrências que foram concluídas com completo êxito, visto que a comunicação foi bem estabelecida com o surdo.

É válido analisar quais teriam sido as formas adotadas pelos bombeiros militares para tentar se comunicar com o surdo, ainda que não tenham conhecimento sobre a Libras, como apresenta o Gráfico 2 – Nível de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). E para tanto, analisando novamente mais uma resposta registrada na questão aberta do questionário, obteve-se o seguinte: “Nessas situações, a forma da comunicação quando não se domina a Linguagens de Sinais Brasileira (Libras), fica através da escrita (papel e caneta). Mas quando não há (sic) caneta e papel a comunicação se torna prejudicada” (RESPONDENTE 2, 2021).

Depreende-se do comentário acima uma prática comum dos ouvintes, a tentativa de se comunicar com os surdos através da Língua Portuguesa escrita. Entretanto, o processo de alfabetização dos surdos em Língua Portuguesa, não é o mesmo empregado no ensino de crianças ouvintes, além de ser considerado um assunto bastante recente (DA SILVA; TARTUCI, 2021).

Em estudo realizado em 2010 com 25 (vinte e cinco) bombeiros militares do CBMMA, foi constatado que 76% (setenta e seis por cento) dos militares compreendiam que os surdos sabem ler e escrever em Língua Portuguesa, conhecendo todas as palavras (LINHARES, 2010). Evidenciando assim o desconhecimento por parte desses militares da realidade dos surdos, pois muitos desconhecem palavras da Língua Portuguesa.

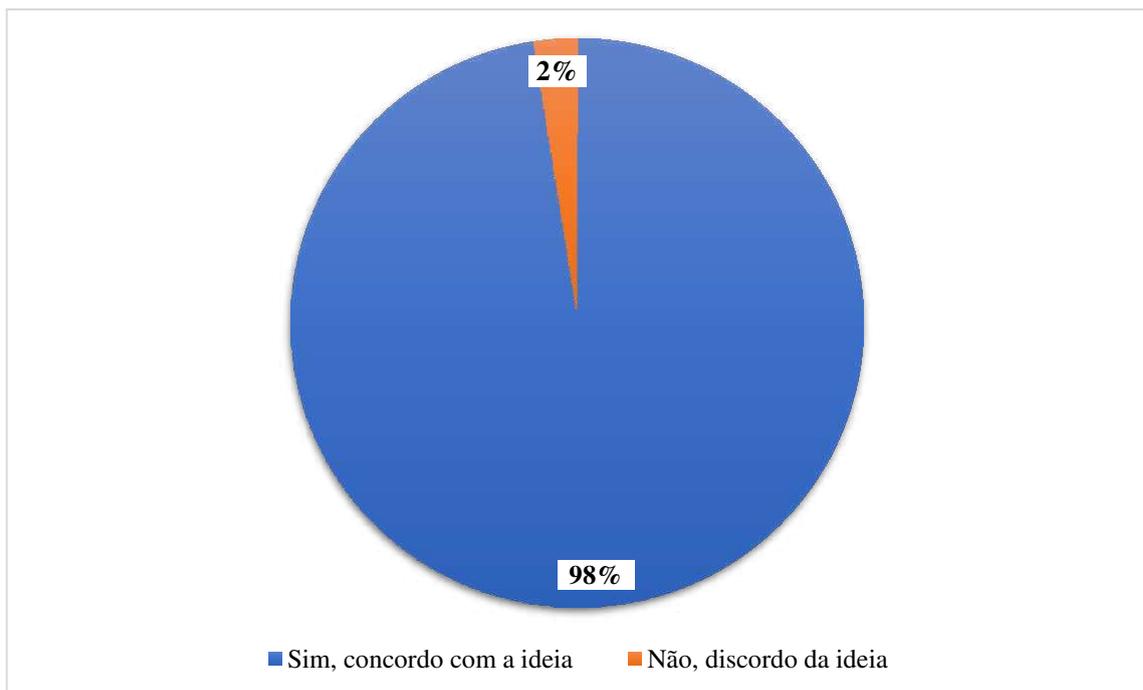
Portanto, percebe-se que é uma concepção presente há bastante tempo na Corporação. Entretanto, é necessário reforçar que não é o instrumento mais adequado para a comunicação com surdos, pois nem todos saberiam compreender as mensagens transmitidas

através da Língua Portuguesa escrita. Sendo sua melhor compreensão atrelada à manifestação cultural da sua primeira língua, a Língua de Sinais.

Após levar os participantes da pesquisa a se questionarem em relação aos casos que tenham se envolvido em comunicação com pessoas surdas, e em seguida classificarem como se deu o desenvolvimento. Foi elaborada a seguinte proposição para os bombeiros militares: **“7) Você concorda que estabelecer uma boa comunicação com a vítima, familiar da vítima, solicitante ou testemunha é uma maneira de a fazer se sentir mais segura na ocorrência, e, portanto, colaborar para que seja prestado um melhor atendimento?”**. Aqui o objetivo era a reflexão ao atendimento de modo geral, sem distinção entre as pessoas surdas ou ouvintes, afinal os servidores públicos tem o dever de tratar todos de maneira igualitária e isonômica (MAZZA, 2019).

Obeve-se então o seguinte resultado:

Gráfico 5-Concordância com a ideia apresentada.



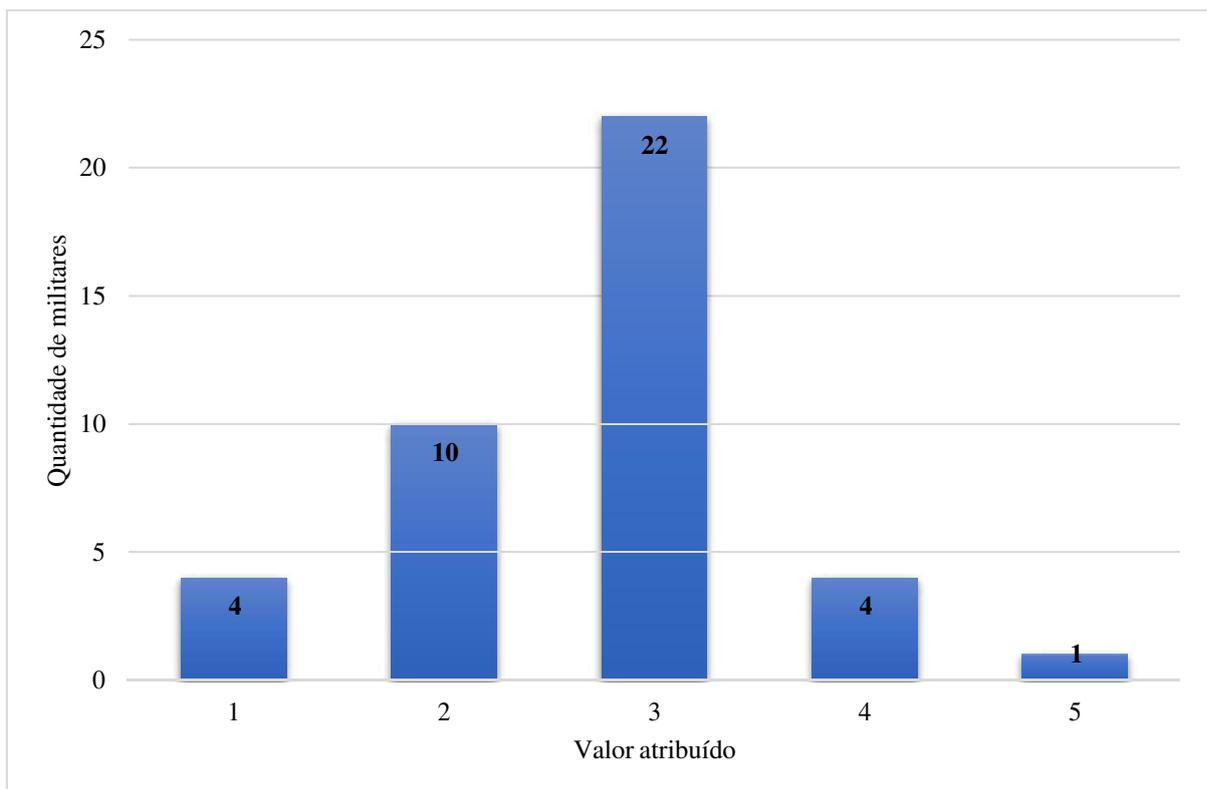
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quase que em sua totalidade os bombeiros militares participantes concordaram com a ideia proposta. Implicando dizer, então, que os mesmos aprovam a importância de manter uma boa comunicação com os envolvidos em um atendimento. Refletindo também na qualidade do serviço prestado.

Ainda levando os respondentes do questionário a refletir sobre a importância da comunicação, e com o objetivo de obter então uma avaliação quantitativa do serviço prestado, foi elaborado seguinte questionamento: **“8) Caso você não conseguisse estabelecer uma boa comunicação em algum atendimento ou orientações para um público, como classificaria a qualidade do seu serviço prestado? (Sendo 1 o menor valor atribuído, e 5 o máximo)”**.

Dos dados coletados foi possível obter o resultado a seguir:

Gráfico 6-Classificação da qualidade do serviço prestado.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Analisando o gráfico acima foi possível concluir que mais da metade dos bombeiros militares participantes da pesquisa classificaria o seu serviço como mediano, ao optar pelo valor 3 (três). Pode-se entender como uma forma de manifestar que ainda que concordem com a ideia de que uma boa comunicação contribui para a qualidade do serviço prestado, outros fatores também são levados em consideração. Ou seja, sanar o problema existente ou o tempo empregado na ação, por exemplo, poderiam ser fatores também colocados em pauta na avaliação do serviço por parte dos militares.

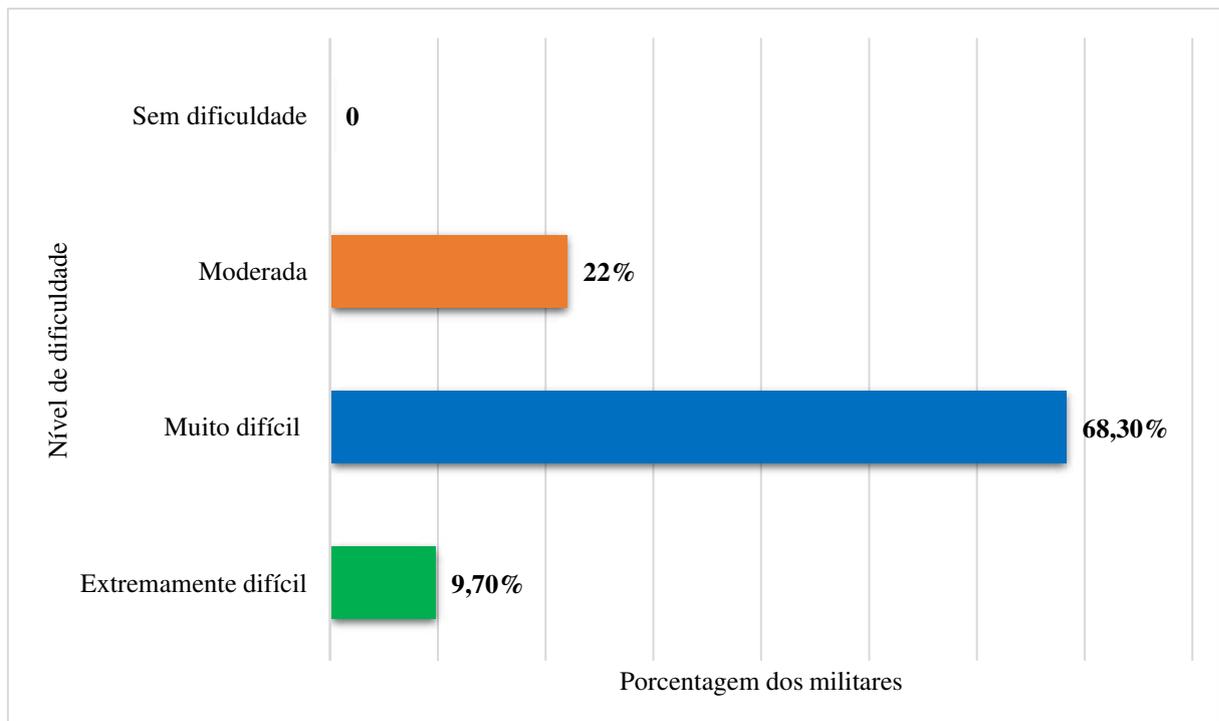
Todavia, um grupo de 10 (dez) militares classificou o serviço como abaixo do mediano, ao optar pelo valor 2 (dois). Tendo ainda um outro grupo de 4 (quatro) militares que

atribuíram o menor valor, 1 (um), para o serviço prestado nas condições apresentadas na questão. Pode-se inferir que estes militares conferem maior valor ao fator “boa comunicação”, quando se trata de avaliar o serviço prestado por eles mesmos.

Foi possível observar também que houveram militares que atribuíram maior valor na classificação. Em relação ao valor 4 (quatro), um total de quatro militares identificaram para o seu serviço. E referente ao valor 1 (um), foi obtida uma única resposta.

Saindo da generalização, a questão “9) **Caso precisasse estabelecer comunicação com um surdo atualmente, como você classificaria a sua dificuldade para executá-la?**”, teve por objetivo questionar os bombeiros militares sobre qual o grau de complexidade na comunicação com a população surda especificadamente. Sendo obtido o seguinte resultado:

Gráfico 7-Classificação do nível de dificuldade na comunicação com um surdo.



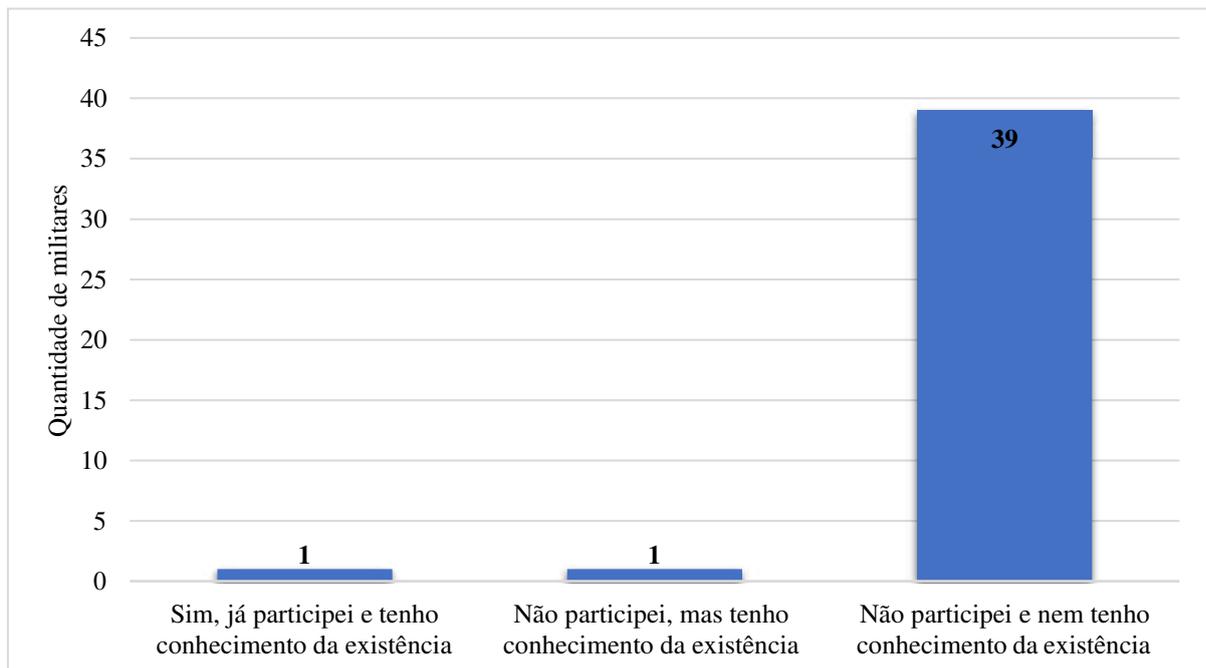
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observou-se que em pequena escala foi considerado o nível de dificuldade “moderada”, optada por 22% (vinte e dois por cento) dos participantes. E em menor escolha esteve o nível “extremamente difícil”, não atingindo 10% (dez por cento) das escolhas. Sendo possível inferir sobre esses resultados, que os bombeiros militares ao não optar pela “extrema dificuldade” levam em consideração as possibilidades de se comunicar por outras formas, utilizando a Língua Portuguesa escrita, por exemplo, como dito anteriormente.

Entretanto, obteve-se que quase o correspondente a 70% (setenta por cento) dos bombeiros militares classifica o seu grau de dificuldade como “muito difícil”. E nenhum militar escolheu a opção “sem dificuldade”. Importante mencionar novamente, relacionando a estes dados obtidos, o Gráfico 2 – Nível de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que trata do nível de conhecimento sobre a Libras, por parte dos militares. Uma vez que, não lhes é oferecido a ferramenta adequada para sua capacitação, irão encarar a realidade com qual terão que lidar como de “muita dificuldade”. Entretanto, há a solução para tal problemática, ao ser possibilitado a estes bombeiros militares uma capacitação em Libras.

Pretendendo-se coletar informações sobre oportunidades anteriores de capacitação em Libras aos bombeiros militares submetidos ao questionário, foi elaborada a seguinte pergunta: **“10) Você já participou ou tem conhecimento de algum treinamento ou curso oferecido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão visando a capacitação para o atendimento da população surda?”**. Sendo obtido o seguinte resultado:

Gráfico 8 - Participação ou conhecimento de treinamento/curso oferecido pelo CBMMA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Da análise do gráfico é possível concluir que aproximadamente 95,2% (noventa e cinco vírgula dois por cento) dos bombeiros militares afirma não ter participado e nem tem conhecimento sobre algum treinamento ou curso oferecido pela própria Corporação do CBMMA para capacitação em Libras, e por conseguinte o atendimento da população surda.

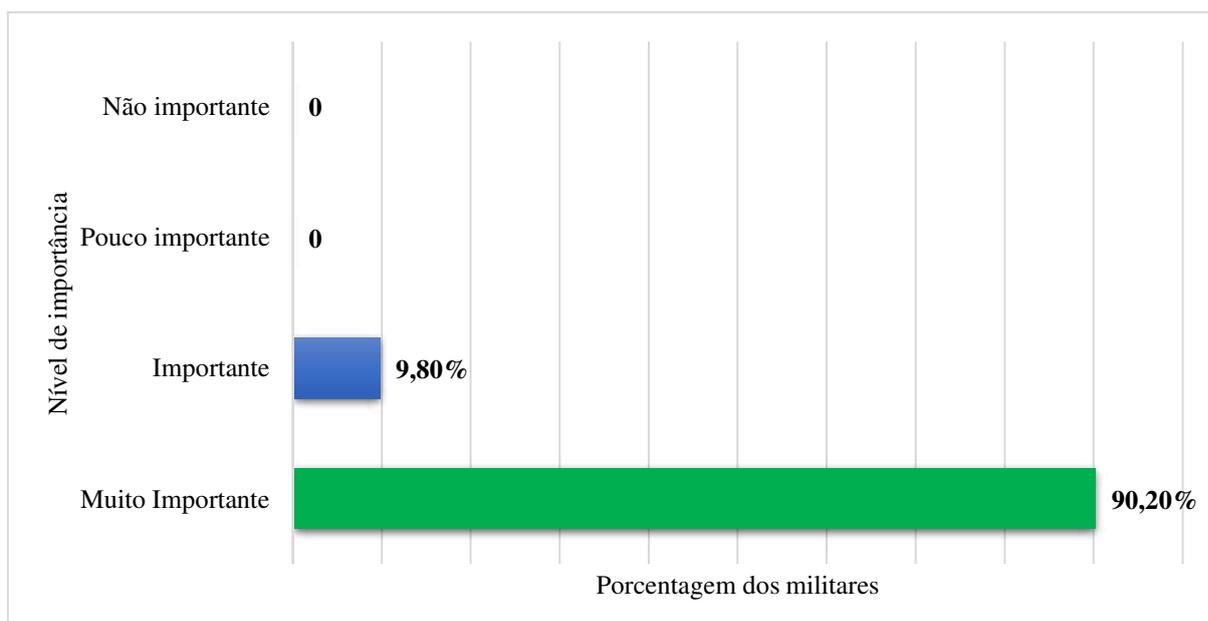
Pode ser considerado um dado bem significativo, pois se aliado ao Gráfico 1, que apresenta o tempo de serviço dos bombeiros militares, viu-se que é grande o número de militares com mais 20 (vinte) anos de serviço. Logo, pode ser considerado como longo, também, o período de tempo no qual não foi ofertado a esses militares a capacitação, por parte da Corporação.

Relevante também, é o dado referente à informação de bombeiros militares afirmarem ter conhecimento da existência de treinamento ou curso na área, oferecidos pelo CBMMA. Em pesquisa realizada, no próprio site da Corporação foi possível identificar uma ação, realizada no ano de 2019, referente a uma oficina destinada a promover o primeiro contato dos servidores públicos com a Libras (CBMMA, 2019). Entretanto, não foi possível obter mais informações sobre como se deu essa oficina, e quem foram os envolvidos.

Após levantar os dados referentes às concepções dos bombeiros militar em relação à importância da comunicação para o serviço prestado, bem como os levar a refletir sobre o seu próprio preparado para atendimento da população surda. Então, visando fazer com que os militares manifestassem sua opinião sobre a importância da Libras atrelada ao seu serviço, foi elaborada a seguinte pergunta: **“11) Sabendo que a Libras é a língua utilizada para a comunicação entre surdos e ouvintes, como você classificaria a importância de ter conhecimento sobre Libras para o seu serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?”**.

Deu-se origem ao seguinte gráfico:

Gráfico 9 - Classificação da importância do conhecimento sobre Libras.



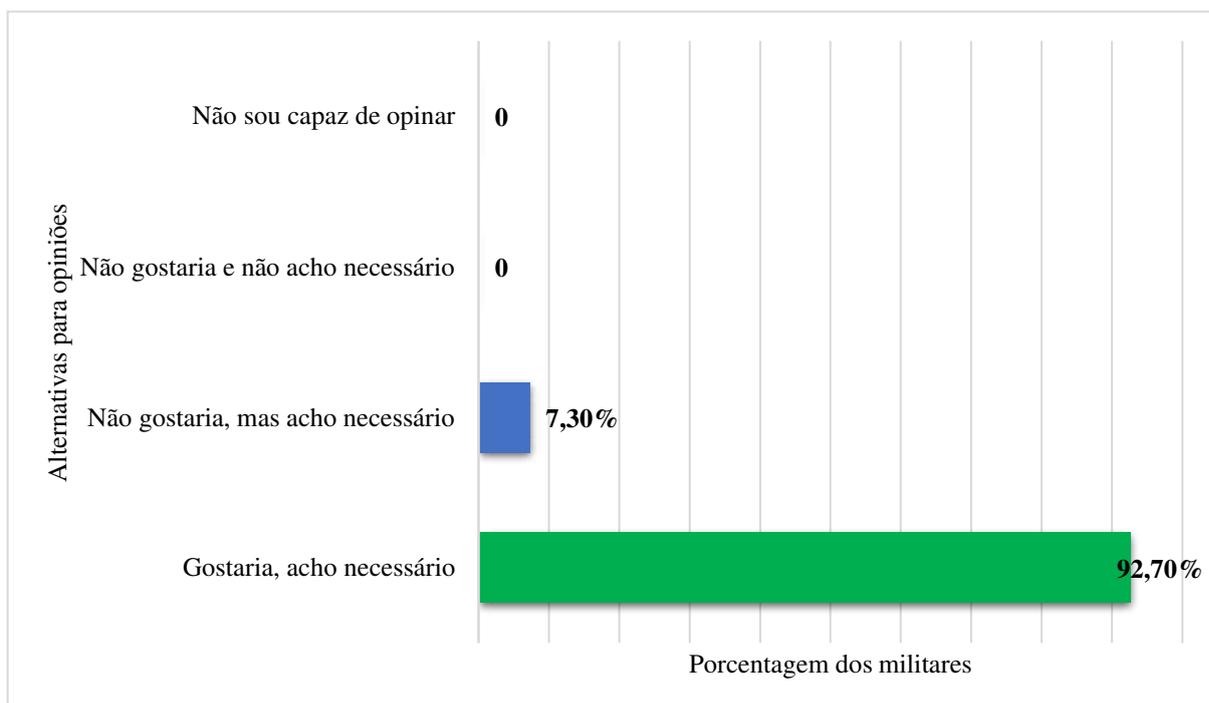
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Foi possível captar um resultado muito positivo por parte dos bombeiros militares, pois em sua totalidade os participantes optaram entre “importante” ou “muito importante”, demonstrando assim, valorização significativa do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais para o seu serviço prestado para o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

De modo que, é possível conceber o perfil dos bombeiros militares envolvidos na pesquisa como de servidores conscientes do seu papel para com a sociedade de modo geral. Pois, ao se manifestarem positivamente com a importância do conhecimento sobre a Libras, é possível depreender que há uma maior disposição por parte da tropa para a aquisição desse conhecimento.

Portanto, para confirmação de tal concepção, justifica-se a produção da pergunta a seguir: **“12) Qual sua opinião sobre a proposição de capacitação dos bombeiros militares em um curso básico de Libras?”**. Sendo obtido o resultado abaixo:

Gráfico 10 - Opiniões sobre a proposta do curso básico de Libras.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Obteve-se, abaixo de 8% (oito por cento), a escolha da alternativa “Não gostaria, mas acho necessário”. Ou seja, ainda que não dispostos a receber a capacitação, reconhecem a sua importância. Os motivos para a indisposição podem estar relacionados mais uma vez ao Gráfico 1, referente ao tempo de serviço, pois como dito anteriormente, são militares com mais

de 20 anos de serviço, provavelmente atingindo o seu tempo de contribuição no serviço público, e, portanto, não mais interessados nesta possibilidade de curso.

Entretanto, com uma aceitação de quase 93% (noventa e três por cento), a quantidade de exatos 38 (trinta e oito) participantes da pesquisa, optou pela alternativa “Gostaria, acho necessário” para a proposta de um curso básico de Libras. Comprovando assim, a disposição da maioria da tropa para receber o conhecimento necessário.

Para corroborar, ainda na questão aberta, foi efetuado o seguinte comentário: “O conhecimento básico em Libras para a corporação em geral, é de primordial importância para um bom atendimento ao público, assim como a língua estrangeira, pois não sabemos quando iremos precisar” (RESPONDENTE 10, 2021). Do comentário é possível concluir que é de preocupação do bombeiro militar ter o conhecimento necessário para se comunicar nas línguas, que não são usualmente utilizadas por ele, em virtude de estar exposto à necessidade de um dia precisar. E isto é, justamente, a razão pela qual é tão necessário ofertar aos bombeiros militares a capacitação em Libras.

Ainda nos comentários obtidos pela questão aberta, há a concordância, mais uma vez, com a ideia proposta: “É uma excelente ideia, parabéns” (RESPONDENTE 3, 2021). Demonstrando, assim, o interesse em obter o conhecimento possibilitado, e reconhecendo a importância do tema apresentado na pesquisa.

Tendo sido analisado os dados referentes às concepções dos bombeiros militares, integrantes dos quartéis inseridos na proposta, sobre seu nível de conhecimento da Libras, sua noção sobre a importância de uma boa comunicação para o serviço, sua avaliação sobre o seu nível de dificuldade para se comunicar com um surdo, e seu conceito sobre a importância do curso básico de Libras. Conclui-se que, em suma, há uma necessidade da capacitação destes militares, e colaborativamente uma aceitação da proposta de implementação de um curso básico de Libras nos seus quartéis.

8 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Na realização de pesquisas, identificou-se o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez Prof.^a Maria da Glória Costa Arcangeli (CAS) como provedor de formação e capacitação na Língua Brasileira de Sinais. Para melhor obtenção de dados referentes ao serviço desenvolvido pela instituição, bem como para a elaboração de uma proposta de capacitação dos bombeiros militares, através da parceria entre o CAS e o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, fez-se necessário, no estudo também, a realização de uma entrevista com o CAS.

8.1 Entrevista com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez

A representante da instituição na entrevista foi a Sra. Vanessa Lúcio Nascimento Coelho, atual Gestora Geral do Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez/CAS – Maranhão. A entrevistada é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, e pós graduada em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos pela Instituição Fundação Sousândrade – FSADU/MA, e também em Educação Especial: Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado – AEE pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

As perguntas objetivavam orientar a entrevistada a falar a respeito da instituição, seus objetivos, sua fundação, o seu público alvo, suas parcerias, e sobre a visão que o CAS possui da Corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

Quando perguntado: “**1) Você poderia falar a respeito da instituição do CAS?**”. A resposta concedida foi a seguinte: “O Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez Prof.^a Maria da Glória Costa Arcangeli (CAS), é uma instituição de ensino da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). Tem por objetivos oferecer atendimento, orientação e acompanhamento aos surdos e surdocegos numa dimensão educativa bilíngue e biopsicossocial por meio de pesquisas, formação continuada dos profissionais da área de surdez, preparação e inserção do surdo e surdocego no mundo do trabalho; bem como incentivar as expressões artístico-culturais e defender a educação de surdos e surdocegos na perspectiva bilíngue. O CAS foi fundado em 15 de julho de 2003, e oficializado por meio do Decreto n.º 20.348 de 24 de março de 2004. Está registrado sob código INEP 21261318. A criação do Centro foi proposta pelo Ministério da Educação para compor a estrutura organizacional do Estado, o que permitiu a projeção e

realização de diversas ações de cunho formativo para servidores das redes públicas de ensino, familiares e comunidade em geral”.

Ainda em complementação da resposta, ao ser instigada a falar da missão e visão da instituição, respondeu o seguinte: “Missão oferecer atendimento, orientação e acompanhamento aos surdos numa dimensão educativa bilíngue e biopsicossocial por meio de pesquisas e formação continuada dos profissionais da área de surdez”. Ademais, “Visão ser um Centro de referência na área da surdez no Estado do Maranhão proporcionando formação continuada aos profissionais, suporte aos educandos surdos e apoio a educação bilíngue”. Quando perguntado “**2) Quem é o público alvo do CAS?**”, foi respondido que são as pessoas surdas e surdocegas e ouvintes da comunidade em geral.

Na pergunta que buscava saber se a instituição já havia necessitado de atendimento pelo CBMMA, “**3) A instituição já precisou do atendimento do Corpo de Bombeiros em alguma situação?**”, foi respondido que não.

E sobre qual a visão possuía do trabalho desenvolvido pelo CBMMA, “**4) Qual a visão da instituição sobre as atividades desempenhadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA)?**”, sendo respondido: “Acredito ser de suma importância para toda sociedade pois é uma instituição com a missão de ajudar/socorrer a todos que buscam sua ajuda”.

Quando perguntado “**5) Do ponto de vista da instituição, o CBMMA desenvolve uma atividade inclusiva para a comunidade surda?**”, a Gestora respondeu que não era do seu conhecimento, e que inclusive se o fizesse seria conveniente ser divulgado.

Dando início aos questionamentos referentes às parcerias, foi perguntado: “**6) Há atualmente, ou já houve no passado, alguma parceria com o CBMMA?**”, sendo respondido que não. E em relação à “**7) Quais são as parcerias oferecidas pelo CAS para com outras instituições?**”, obteve-se o seguinte: “O CAS por intermédio dos seus núcleos estabelece parcerias oficiais e não oficiais com empresas privadas, instituições mistas e públicas, na busca de ampliar as possibilidades de empregabilidade e qualificação profissional dos surdos oriundos das escolas ou da comunidade em geral, que seguirão normas nos termos da lei e do Regimento do CAS. Por intermédio do NIT o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI, possibilita periodicamente o oferecimento dos cursos: Auxiliar de Almojarifado, Operador de Computador, Mecânica, Panificação e Assistente Administrativo. Historicamente já foi possível estabelecer a partir dos projetos cooperação com as seguintes instituições: FAPEMA e Instituto Cooperforte pela intermediação do Banco do Brasil”.

Quando questionada se **“8) A instituição acredita que uma capacitação em Libras por meio de um curso básico é importante para as empresas de um modo geral?”**, a instituição apresentou um importante posicionamento através das seguintes palavras: “Com certeza muito importante, está na Lei 10.436/02 a difusão da Língua Brasileira de Sinais, e o CAS enquanto uma instituição de apoio às pessoas com surdez vem cumprindo ao longo da sua história de existência aqui em São Luís. E muitas instituições já foram contempladas com o projeto Libras nas Mãos, que é uma forma de formar os profissionais dessas instituições”.

Para então captar a percepção da instituição sobre uma eventual parceria com o CBMMA foi feita a seguinte pergunta: **“9) E de que forma o CAS enxerga a possibilidade de capacitação em Libras do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?”**, sendo obtida a resposta a seguir: “Através deste projeto mencionado na resposta anterior. Neste projeto a carga horária é de 40h, a instituição interessada entra com o espaço e os meios tecnológicos e o CAS encaminha o profissional, o CAS emite a certificação. A instituição que tenha interesse encaminha um e-mail solicitando o projeto e assim após o recebimento alinhamos com a instituição a questão de quantos dias por semana e horário, informamos ainda que a quantidade de alunos no mínimo 15 e no máximo 30 por turmas”.

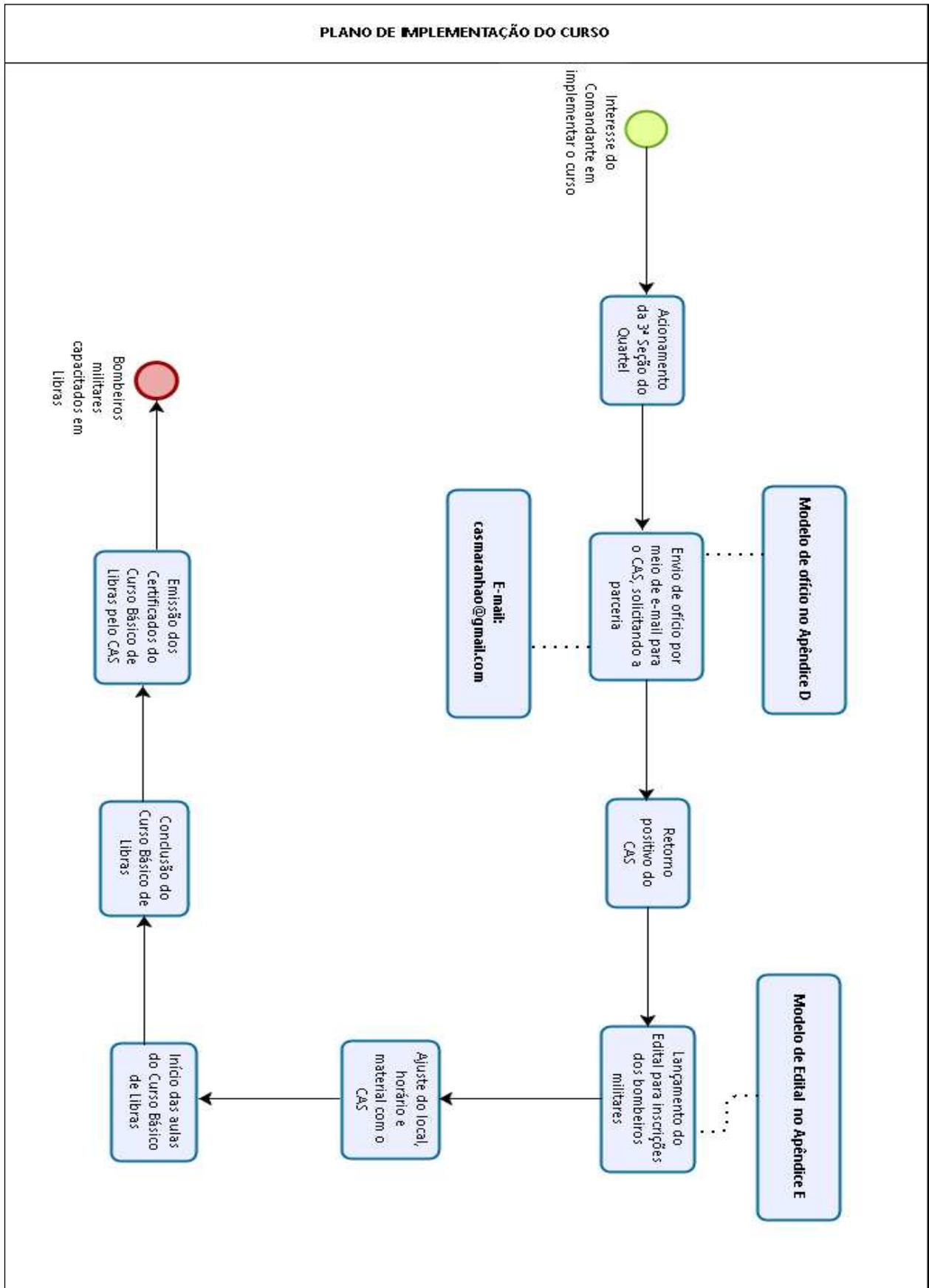
Portanto, verificou-se a existência da possibilidade de parceria com o CAS para a capacitação dos bombeiros militares, que compõe os quartéis do estudo, em um curso básico de Libras através do projeto desenvolvido pela instituição. E de forma mais primordial, o interesse por parte da instituição para que haja a capacitação desses profissionais.

Tendo sido então coletados os dados relacionados à percepção que o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez possui sobre a capacitação dos bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, bem como colhidas informações referentes ao projeto desenvolvido pela instituição, foi possível apresentar a proposta de parceria com o CAS, e elaborar o plano de implementação do curso básico de Libras aos quartéis integrantes do estudo.

8.2 Plano de Implementação do Curso Básico de Libras

Para que houvesse uma melhor visualização do Plano de Implementação, através do aplicativo *Bizagi Modeler*, versão 2016, foi esquematizado um passo a passo de quais os procedimentos devem ser tomados pelos comandantes dos quartéis para que seja prosseguida com a implementação do curso básico de Libras aos seus militares. Conforme pode ser conferido a seguir:

Figura 21- Esquematização da implementação do Curso Básico de Libras.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos levantados no decorrer do estudo, a necessidade de capacitação dos bombeiros militares na Língua Brasileira de Sinais (Libras) se mostrou de forma significativa, pois a aquisição deste conhecimento pelos militares, implica dizer no seu preparo para prestar um atendimento inclusivo e, portanto, com maior qualidade.

Nesse contexto, durante a pesquisa se buscou fundamentação e também a resolução para a problemática levantada: o quão preparados estão os bombeiros militares do CBMMA para o atendimento da população surda?

Através dos dados coletados dos bombeiros militares, tais como: seu nível de conhecimento da Libras, casos de atendimento de surdos, qualidade do atendimento prestado, atribuição de importância para o conhecimento da Libras, bem como a apresentação da proposta de capacitação em um curso básico de Libras, foi possível visualizar o cenário da problemática suscitada, bem como comprovar a necessidade anteriormente citada.

Em se tratando de apresentar uma resolução para os desdobramentos da problemática, no caso a necessidade de obtenção do conhecimento da Libras, identificou-se o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez (CAS) como uma instituição que buscava oferecer parcerias com instituições públicas e privadas, para justamente promover a capacitação dos profissionais dessas instituições em Libras. Contribuindo assim, para o uso e difusão dessa Língua, conforme preconiza a lei e decreto que tratam sobre a Libras. Tornando assim, também, ambientes e profissionais promovedores da inclusão social.

Vale ressaltar, que os militares integrantes dos quartéis incluídos na proposta, Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e no Batalhão de Bombeiros Marítimos, executam o seu serviço de forma a prestar o melhor atendimento possível para a população. E, quando demandados de executar algo que não possuem capacidade para fazê-lo, a exemplo de se comunicar em Libras durante um serviço prestado, buscam alternativas para resolver a demanda. Em relação ao caso anterior, pode-se recordar aqui do bombeiro militar que respondeu no questionário a utilização de papel e caneta para a comunicação com o surdo. Ainda que esta não venha a ser a forma correta para que seja estabelecida uma comunicação de qualidade para o surdo, demonstra a tentativa de sempre prestar o atendimento, independente das dificuldades que possam surgir.

Entretanto, há uma possível solução para corrigir a situação acima descrita, e promover assim um mais completo e eficiente preparo do bombeiro militar: através da

implementação do curso básico de Libras nos quartéis. E esta possibilidade provém de uma parceria de muita qualidade ofertada pelo CAS.

Portanto, para facilitar o interesse dos comandantes dos quartéis, bem como para sua melhor compreensão do processo como um todo, é que foi esquematizado o passo a passo a ser executado para a implementação do curso. Sendo elaborados também os modelos para serem utilizados como ofício a ser enviado para o CAS, e edital de inscrições para o curso no quartel.

Em suma, os objetivos foram alcançados, pois foram coletados dados dos bombeiros militares pertencentes aos batalhões incluídos na proposta, bem como os dados da percepção do CAS sobre o trabalho efetuado pelo CBMMA. Sendo possível então demonstrar através dos resultados obtidos a necessidade de implementação de um curso básico de Libras, e por meio da parceria com o CAS, esquematizar o plano de implementação do curso básico de Libras no BBEM e BBMar.

Ao fim deste trabalho, observa-se a importância da continuidade de estudos na temática apresentada. Bem como, trabalhos voltados para a expansão do projeto de implementação do curso. Pois assim, demais unidades do CBMMA possuirão os seus bombeiros militares capacitados para um melhor atendimento da população surda maranhense, e cada vez mais bombeiros militares irão integrar comunidades surdas.

REFERÊNCIAS

- ABC DA SAÚDE. 2021. Disponível em: <https://www.abcdasaude.com.br/otorrinolaringologia/Otorrinolaringologia.Surdez,/surdez/>. Acesso em: 28 de jun. de 2021.
- ALEXANDRE, M. J. O. **A Construção do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Forense, 2003.
- AREIAS, Bruno André Faria. **Simulação biomecânica do ouvido humano, incluindo patologias do ouvido médio**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Portugal, p. 85. 2014.
- BARRETO, E. R. L. A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 106, p. 84-90, 8 fev. 2010.
- BIGOGNO, Paula Guedes. **Cultura, comunidade e identidade surda: o que querem os surdos?** Disponível em: <http://www.ufjf.br/graduacaocienciassociais/files/2010/11/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf> Jornada de Ciências Sociais, UFJF, 2010. Acesso em: 15. mar. 2021.
- BISOL, C.A.; VALENTINI, C.B. **O Alfabeto manual**. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em: http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Alfabeto_Manual_Texto.pdf. Acessado em: 16 de jun. de 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005539842-publicacaooriginal-39399-pe-html>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRASIL. **DECRETO Nº 9.656, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018**: Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras., Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9656.htm#art1. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências. 2002. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 15 mar. 2021.
- CARVALHO, Luís Osete Ribeiro; DUARTE, Francisco Ricardo; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; SOUZA, Tito Eugênio Santo. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019.
- CBMGO. Corpo de Bombeiros Militar de Goiás. **História da Corporação**, 2016. Disponível em: <http://bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Historico.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- CBMMA. **Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão**. São Luís, 2018. Disponível em:

<http://www.cbm.ma.gov.br/index.php/cbmma/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CBMMA. **Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão: Bombeiros participam de oficina de Libras**, 2019. Disponível em <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/2019/05/23/bombeiros-participam-de-oficina-de-libras-2/>. Acesso em: 23 de jun. de 2021.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. **Libras: conheça essa língua**. Teresina: FUESPI, 134 p, 2013.

DA SILVA, Wellington Jhonner D. Barbosa; TARTUCI, Dulcécia. Língua portuguesa como segunda língua: perspectivas para o letramento em português e em matemática para surdos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 14080-14100, fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24439>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

DINIZ, Heloíse Gripp. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**, 2010. Dissertação (Mestrado em Libras) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

DUQUE, Nathalia. **Ossos do ouvido: nomes e funções**. Rio de Janeiro: Terra e Educação, 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/ossos-ouvido-funcoes/>. Acesso em: 28 de jun. de 2021.

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras. **Bakhtidiana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 2, ed. 8, p. 67-89, 2013. Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRASSI, Dayse; ZANONI, Graziely Grassi; VALENTIN, Silvana Mendonça Lopes. Língua Brasileira de Sinais: Aspectos Linguísticos e culturais. v.7, n. 14. Paraná: **Revista Científica Trama**, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5786/4>, Acesso em 10 de mar. 2021

HOSS, M. e CATEN, C. S. **Processo de Validação Interna de um Questionário em uma Survey Research Sobre ISO 9001:2000**. Produto & Produção, v. 11, n. 2, pp. 104-119, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Tabela – Deficiência auditiva (null): Brasil. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em: <https://ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Tabela – Deficiência auditiva (null): Maranhão. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em: <https://ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,21&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Tabela – Deficiência auditiva (null): população brasileira. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em: <https://ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,21U,211130&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Conheça o INES**. Disponível em: <http://ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KAUARK, F. S *et al.* **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. *Ed. Via Litterarum*. Itabuna/Bahia, 2010.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; SILVA, Ivani Rodrigues; MARTINO, José Mario De; NÓBREGA, Valdo Ribeiro Resende da. Desafios para a tradução de um livro didático com uso de avatares expressivos. **In: ENCONTRO DO CENTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS E LIBRAS (CESLIBRAS)**, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo, Faculdade de Educação da USP, s.n., 2016. Disponível em: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/44198.pdf. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

LIBERATO, Charles. **Alfabeto Manual e Datilologia**. Libras – Blog. Curitiba, 2010. Disponível em: <http://charles-libras.blogspot.com/2010/04/alfabeto-manual-e-datilologia.html>. Acesso em: 28 de jun. de 2021.

LINHARES, Adeilson Costa. **Proposta de inserção da disciplina LIBRAS nos Cursos de Formação de Bombeiros Militares no Estado do Maranhão**. Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais, Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, p. 75. 2010.

LODI, A. C. B; BORTOLOTTI, E. C; CAVALMORETI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana – Rev. Estud. Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 131-149, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19304>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

LOPES, Mara Aparecida de Castilho; LEITE, Lúcia Pereira. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 17, n. 2, p. 305-320, ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid

MAPA. Memória da Administração Pública Brasileira, Arquivo Nacional. **Corpo de Bombeiros**. Disponível em: http://mapa.an.gov.br/index.php/menu_categorias-2/306-corpo-de-bombeiros-da-capital-federal. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARANHÃO. Governo do Estado do Maranhão. **Lei Ordinária 10.230, de 23 de abril de 2015**. Disponível em: <http://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/cbmma/institucional/legislacao>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010, 312p.

MATTJIE, Nicole Utzig. **Libras é uma língua universal?**. Ensino.digital. [S.I] 2020. Disponível em: <http://ensino.digital/blog/libras-e-uma-lingua-universal>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MAZZA, Alexandre. **Manual de direito administrativo**. – 9. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MENDES, Sergio Augusto. **Poluição sonora**: Estudo de caso estatístico e social na Cidade de Planaltina/DF. 2013. 36 f. Monografia (Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental). Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, 2013.

MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. **Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos**. Diversidade e Inclusão. Paraná: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3114_1617.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Claudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. **História da educação dos surdos no Brasil**. Paraná: Seminário de Pesquisa do PPE, 2015. Disponível em: http://ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

ONU – Organização das Nações Unidas. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Tradução Oficial / Brasília, Set. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=pdf&Itemid=30192#:~:text=A%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20os%20Direitos,hist%C3%B3ria%20da%20sociedade%20mundial%20e%2C>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PEREIRA, Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio Grande do Sul: UFSM, NTE, 2018.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas In: SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 2011.

SÍNDROME DE USHER Brasil. **Síndrome de Usher Brasil**, 2013. Portal voltado para pessoas com síndrome de Usher e a seus familiares, profissionais e amigos. Disponível em: <https://www.sindromedeusherbrasil.com.br/ouvidos>. Acesso em: 15, jun. de 2021.

QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira Rezende. **Língua Brasileira de Sinais I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf. Acesso em: 27 de jun. de 2021.

VALENTE, J. M. **Construção de instrumento educativo sobre distúrbios da audição e aprendizagem para professores de ensino fundamental I**. 2014, 37 f. Dissertação (Mestrado

em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social) – Universidade Anhanguera de São Paulo. 2014.

ZANONI, Ketlin. **A inclusão do aluno surdo na educação básica**. 2018. 38 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para Pesquisa Científica sobre o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão aplicado ao Batalhão de Bombeiros de Emergências Médica e ao Batalhão de Bombeiros Marítimos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO DE LIBRAS AO BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E AO BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS EM SÃO LUÍS-MA”, cuja pesquisadora responsável é a Cadete BM Mariana Aparecida Frazão Branco e orientador o MAJ QOCBM Adeilson Costa Linhares.

A pesquisa terá como objetivo principal: propor um plano de capacitação dos bombeiros militares do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e do Batalhão de Bombeiros Marítimos em um curso básico de Libras.

O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa (ao final do questionário poderá ler o termo).
2. Responder ao questionário por meio do Google Forms. O questionário é online, portanto, respondido no momento e local de sua preferência.

QUESTIONÁRIO

1) Há quanto tempo está no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?

- Mais de 20 anos
- Entre 10 e 20 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Menos de 5 anos

2) Em qual unidade militar está servindo atualmente?

- Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM)
- Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar)

3) Em qual quadro você se encontra no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?

- Praça
- Oficial

4) Qual seu conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?

- Tenho noção da Libras e sei me comunicar através dela
- Tenho apenas noção (Alfabeto Manual/Datilologia ou algum Sinal)
- Já ouvi falar, mas não conheço
- Nunca ouvi falar sobre Libras

5) Já precisou, ou conhece alguém, que tenha necessitado recolher informações ou repassar orientações para algum surdo¹ (vítima, familiar da vítima, solicitante ou testemunha) em atendimento prestado no serviço?

¹ pessoas que possuem perda de audição, em menor ou maior grau, e integram a comunidade surda

- Eu mesmo, em mais de três situações
- Eu mesmo, em pelo menos uma situação
- Conheço alguém
- Nunca precisei, e não conheço alguém

6) Com base na resposta anterior, como você classificaria, na situação que teve conhecimento ou pela qual você mesmo tenha passado, a comunicação estabelecida entre o bombeiro militar e o surdo?

- Conseguiu repassar e recolher todas as informações
- Conseguiu repassar e recolher as informações de forma prejudicada
- Não conseguiu repassar e recolher informações
- Nunca precisou

7) Você concorda que estabelecer uma boa comunicação com a vítima, familiar da vítima, solicitante ou testemunha é uma maneira de a fazer se sentir mais segura na ocorrência, e, portanto, colaborar para que seja prestado um melhor atendimento?

- Sim, concordo com a ideia
- Não, discordo da ideia

8) Caso você não conseguisse estabelecer uma boa comunicação em algum atendimento ou orientações para um público, como classificaria a qualidade do seu serviço prestado? (Sendo 1 o menor valor atribuído, e 5 o máximo).

1 2 3 4 5

9) Caso precisasse estabelecer comunicação com um surdo atualmente, como você classificaria a sua dificuldade para executá-la?

Extremamente difícil

Muito difícil

Moderada

Sem dificuldade

10) Você já participou ou tem conhecimento de algum treinamento ou curso oferecido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão visando a capacitação para o atendimento da população surda?

Sim, já participei e tenho conhecimento da existência

Não participei, mas tenho conhecimento da existência

Não participei e nem tenho conhecimento da existência

11) Sabendo que a Libras é a língua utilizada para a comunicação entre surdos e ouvintes, como você classificaria a importância de ter conhecimento sobre Libras para o seu serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Não importante

12) Qual sua opinião sobre a proposição de capacitação dos bombeiros militares em um curso básico de Libras?

Gostaria, acho necessário

Não gostaria, mas acho necessário

Não gostaria e não acho necessário

Não sou capaz de opinar

13) Caso queira fazer algum relato de ocorrência ou adicionar informações sobre o tema apresentado, use o espaço abaixo:

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista realizada com o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

- 1) Você poderia falar a respeito da Instituição do CAS?**
- 2) Quem é o público alvo do CAS?**
- 3) A instituição já precisou do atendimento do Corpo de Bombeiros em alguma situação?**
- 4) Qual a visão da instituição sobre as atividades desempenhadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA)?**
- 5) Do ponto de vista da instituição, o CBMMA desenvolve uma atividade inclusiva para a comunidade surda?**
- 6) Há atualmente, ou já houve no passado, alguma parceria com o CBMMA?**
- 7) Quais são as parcerias oferecidas pelo CAS para com outras instituições?**
- 8) A instituição acredita que uma capacitação em Libras por meio de um curso básico é importante para as empresas de um modo geral?**
- 9) E de que forma o CAS enxerga a possibilidade de capacitação em Libras do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão?**

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido utilizado durante a aplicação do questionário.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO DE LIBRAS AO BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E AO BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS EM SÃO LUÍS-MA”, cuja pesquisadora responsável é a Cadete BM Mariana Aparecida Frazão Branco e orientador, o MAJ QOCBM Adeilson Costa Linhares.

A pesquisa terá como objetivo principal: propor um plano de capacitação dos bombeiros militares do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e do Batalhão de Bombeiros Marítimos em um curso básico de Libras. O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa.
2. Responder ao questionário por meio do Google Forms. O questionário é online, portanto, respondido no momento e local de sua preferência.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa não serão cobradas.

O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas as perguntas do questionário, que pode ser respondido com o tempo que lhe for conveniente. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de melhorias no serviço fim da corporação e da publicação dos resultados da pesquisa. O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa. Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto, dá o seu consentimento sem que para isso o(a) mesmo tenha sido forçado ou obrigado?

Tendo lido o termo acima:

- Li e concordo
- Não concordo

Contato do pesquisador:

Nome: Mariana Aparecida Frazão Branco

E-mail: mariana.frazao@outlook.com

Telefone: (98)98533-5557

Endereço: Rua 03 (Tejuco), Coheb Sacavém, São Luís – MA

APÊNDICE D - Modelo de ofício a ser encaminhado para o e-mail do Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez/CAS – Maranhão.



**ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO
(QUARTEL)**



Ofício nº X - (QUARTEL)

São Luís - MA, __de__de__.

A Sua Senhoria a Senhora
Vanessa Lúcio Nascimento Coelho
Gestora Geral do Centro de Ensino de Apoio a Pessoa com Surdez (CAS)

Assunto: Solicitação.

Senhora Gestora,

Ao tempo que cumprimento Vossa Senhoria, solicito, conforme sua disponibilidade e cronograma, a parceria com a Instituição do Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez (CAS) para que seja viabilizado o Projeto Libras nas Mãos, por meio do qual os bombeiros militares desta referida Unidade Bombeiro Militar (UBM) que vos solicita, serão capazes de obter conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Para o caso de dúvidas, disponibilizamos o contato do(a) (OFICIAL RESPONSÁVEL PELA 3ª SEÇÃO) – (NÚMERO DE TELEFONE).

Certos de vosso deferimento, renovamos votos de estima e consideração.

Cordialmente,

CARIMBO E ASSINATURA

(NOME COMPLETO DO COMANDANTE DA UNIDADE) – (POSTO HIERÁQUICO)

Comandante do(a) (UBM)

APÊNDICE E – Modelo do edital a ser utilizado para as inscrições dos bombeiros militares do quartel no Curso Básico de Libras.



**ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO
(QUARTEL)
SEÇÃO DE ENSINO E PESQUISA**

**EDITAL Nº X/(ANO)/CBMMA
CURSO BÁSICO DE LIBRAS – (ANO)**

O Comandante do(a) (QUARTEL), no uso de suas atribuições legais, visando cumprir as disposições previstas no art. 11, inciso IV, alínea c) da Lei nº 10.230/15, torna público o presente edital, que versa sobre a efetivação de matrícula para o Curso Básico de Libras, que será realizado pelo (QUARTEL).

1. OBJETIVO GERAL

1.1.O presente edital tem por objetivo estabelecer as normas para o processo de inscrição de candidatos, para efetivarem matrícula no **Curso Básico de Libras**.

2. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

2.1.O Curso Básico de Libras tem por finalidade oferecer ao profissional as noções iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais, bem como capacitar o profissional para se comunicar na língua de sinais quando solicitado, e então lograr um serviço de excelência.

2.2.O curso possui uma carga horária de 40 (quarenta) horas/aula, conforme quadro abaixo especificado. Contudo, não necessariamente na mesma ordem:

ORD	DISCIPLINA	C.H
-----	------------	-----

01	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	X
02	PARÂMETROS	X
03	ALFABETO MANUAL	X
04	APRESENTAÇÃO PESSOAL/SINAL DE NOME	X
05	SAUDAÇÕES	X
06	TEMPO EM LIBRAS	X
07	CALENDÁRIO	X
08	MESES	X
09	NUMERAIS	X
10	PRONOMES PESSOAIS	X
11	ADJETIVOS	X
12	QUE-HORAS E QUANT@S-HORAS	X
13	PRONOMES INDEFINIDOS	X
14	PRONOMES INDEFINIDOS E QUANTIFICADORES	X
15	VERBOS	X
16	TIPOS DE FRASES	X
17	FAMÍLIA	X
18	PRONOMES INTERROGATIVOS	X
19	ANIMAIS	X
20	PROFISSÕES	X
21	SINAIS DO CONTEXTO ESCOLAR	X
22	CORES E SUAS TONALIDADES	X
23	LEI 10.436/02	X
TOTAL		40 H/A

2.3.O Curso será realizado no(a) (DEFINIÇÃO DO LOCAL), no período de DD a DD de (MÊS) de (ANO) e terá duração (DEFINIÇÃO DA DURAÇÃO), funcionando em

regime (DEFINIR SE EM PERÍODO INTEGRAL OU ESPECÍFICO) de (DIA DA SEMANA) à (DIA DA SEMANA).

3. DAS VAGAS

3.1. Serão disponibilizadas XX (POR EXTENSO) vagas.

4. DOS REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

4.1. Ser Oficial ou Praça do (QUARTEL);

4.2. Preencher devidamente a Ficha de Inscrição que trata o **Anexo A**;

4.3. Preencher devidamente o Termo de Compromisso que trata o **Anexo B**.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1. O período de inscrições será de DD a DD/MM/AA;

5.2. No ato da inscrição, o militar deverá apresentar ou enviar por e-mail:

- a) Ficha de Inscrição devidamente preenchida e assinada, conforme modelo do anexo “A”;
- b) Termo de Compromisso devidamente assinado pelo candidato, conforme modelo do anexo “B”.

6. DO DESLIGAMENTO DO CURSO

6.1. Será desligado do Curso Básico de Libras o aluno que:

- a) Requerer, quando obtiver deferimento pela autoridade competente do Quartel;
- b) For reprovado por frequência insuficiente, ou seja, quando ultrapassar o limite máximo de 20% (vinte por cento) de faltas da carga horária.

6.2. As faltas abonadas pela coordenação do curso não serão consideradas para efeito do cálculo prescrito na alínea “b”.

7. DA EMISSÃO DO CERTIFICADO

7.1.O **Curso Básico de Libras** terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso, que será emitido pelo Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez, conforme modelo da própria instituição.

(QUARTEL), São Luís – MA, DD de MMM de AAAA.

NOME COMPLETO DO COMANDANTE DO QUARTEL – POSTO HIERÁRQUICO

Comandante do(a) (QUARTEL)

ANEXO "A"
FICHA DE INSCRIÇÃO

Solicito a inscrição no **Curso Básico de Libras 20AA do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão – CBMMA.**

NOME COMPLETO: _____

_____ NOME DE GUERRA: _____

_____ MATRÍCULA: _____ RG MILITAR:

_____ Org.: _____ CPF: _____

_____ POSTO ou GRADUAÇÃO: _____ UNIDADE DE TRABALHO:

FILIAÇÃO: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____ NATURALIDADE:

END. RESIDENCIAL: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

ESTADO: _____ CEP: _____

TELEFONE (S) DE CONTATO: _____

E-MAIL: _____

Quartel do _____ em MA, _____ de _____ de 20AA.

Assinatura do candidato

ANEXO “B”
TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO DO CANDIDATO

Eu, _____, posto/graduação do Quadro de Oficiais/Praças combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), matrícula nº _____, inscrito no RG nº _____ do CBMMA, solicito a inscrição no **Curso Básico de Libras** e assumo o compromisso de participar como aluno, ciente das condições anteriormente divulgadas, sendo de minha total responsabilidade a veracidade das informações contidas na ficha de inscrição enviada para o email: (E-MAIL DO QUARTEL).

_____, ____ de ____ de 20AA.

Assinatura do candidato

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.

Eu, Aspirante a Oficial – BM Mariana **Aparecida** Frazão Branco declaro para todos os fins que meu trabalho intitulado “Proposta de implementação de um Curso Básico de Libras ao Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e ao Batalhão de Bombeiros Marítimos em São Luís – MA” é um documento original elaborado e produzido por mim.

Dados do Orientador:

Nome/Grau/Hierarquia: MAJ QOCBM Adeilson Costa **Linhares**

Filiação/Instituição: Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

E-mail: linharesbm@gmail.com

Telefones: (98) 98732-9014

Mariana Aparecida Frazão Branco
ASP OF BM
MATRÍCULA 60873414-00

Mariana Aparecida Frazão Branco

MARIANA APARECIDA FRAZÃO BRANCO

CPF: 605.003.173-80